

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologia

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Contributo da prática instrumental de flauta de bisel para o conhecimento do código musical

Elisa Guadalupe Moura Barbosa Alves

Coimbra, 2016

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Elisa Guadalupe Moura Barbosa Alves

Contributo da prática instrumental de flauta de bisel para o conhecimento do código musical

Relatório de Estágio em Ensino de Educação Musical, apresentado ao Departamento de Artes e Tecnologia da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Carlos Santos Luiz

Arguente: Prof. Doutor Avelino Correia

Orientador: Prof. Doutora Cristina Faria

Data da realização da Prova Pública: 20 de julho de 2016

Classificação: 15 valores

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Professora Doutora Cristina Faria, pelo apoio e liberdade concedida na realização dos estágios, bem como pelas palavras de incentivo, dedicação e aconselhamento na forma como orientou o meu trabalho. Aos Órgãos de Gestão da Escola Básica 2,3 de Rio Tinto – Avert e Escola Básica nº1 de Cabanas pela disponibilidade e apoio no desenvolvimento das atividades referentes aos projetos pedagógicos e à Prática de Ensino Supervisionada. Aos colegas de mestrado, que direta ou indiretamente contribuíram com o seu empenho e entusiasmo e que, através de diversas discussões e partilhas, permitiram a manutenção do incentivo no trabalho. À minha família, pelo apoio, paciência, otimismo, compreensão e todo amor que transmitiram durante esta etapa na minha vida.

Relatório de Prática Pedagógica no Ensino Básico: contributo da autoavaliação para a aprendizagem em Educação Musical

Resumo: Este relatório, inserido na unidade curricular de Prática Pedagógica, pretende relatar o trabalho desenvolvido e as experiências adquiridas nos três ciclos do ensino básico, e ainda, investigar uma questão relevante no contexto da Educação Musical. Como a prática instrumental de flauta de bisel contribui para o conhecimento do código musical.

Termina com uma análise crítica do processo de trabalho durante a prática de ensino supervisionada.

Palavras-chave: Educação Musical, Prática, Flauta de Bisel.

Abstract: This report, found in the unit curriculum of the Pedagogical Practice, seeks to report the work and experiences gained in the three cycles of basic education, furthermore, it investigates a relevant question in the context of Musical Education. The practice instrumental bevel flute contributes to the knowledge of the musical code.

It ends with a critical analysis of the work process during the supervised teaching practice.

Keywords: Music Education, Practice, Recorder.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	3
1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL.....	5
2. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS	9
2.1. 1º Ciclo do ensino básico	10
2.2. 2º Ciclo do ensino básico	12
2.3. 3º Ciclo do Ensino Básico	13
3. PEDAGOGOS MUSICAIS E AS SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICO- MUSICAIS.....	14
4. FLAUTA DE BISEL NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	22
PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA.....	27
1.1. EB1 de Cabanas	29
1.2. EB 2/3 de Rio Tinto - Avert.....	30
2.1. Turma do 1º ciclo	31
2.2. Turma do 2º ciclo	32
2.3. Turma do 3º ciclo	32
3. OBSERVAÇÃO DE AULAS	33
3.1. 1º Ciclo	33
3.2. 2º Ciclo	34
3.3. 3º Ciclo.....	34
4. PLANIFICAÇÕES E DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	35
4.1. 1º Ciclo	35
4.2. 2º Ciclo	37

4.3. 3º Ciclo	39
5. CONTRIBUTO DA PRÁTICA INSTRUMENTAL DE FLAUTA DE BISEL PARA O CONHECIMENTO DO CÓDIGO MUSICAL	40
6. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

O presente relatório está inserido no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. Este trabalho está dividido em duas partes, uma com o enquadramento teórico e outra referente à Prática Pedagógica.

A estrutura do trabalho foi definida ao longo da sua elaboração de forma a obter uma organização clara, direta e esclarecedora de todo o processo que envolve a prática pedagógica.

Assim, a primeira parte – Enquadramento teórico – é constituída por quatro capítulos. No primeiro capítulo apresenta uma breve história da educação musical em Portugal. No segundo capítulo as orientações programáticas do primeiro, segundo e terceiro ciclo de escolaridade, preconizadas pelo Ministério da Educação. No terceiro capítulo são apresentadas algumas teorias e metodologias de pedagogos de relevo na área da Educação Musical.

Conclui-se a primeira parte com a abordagem do tema da flauta de bisel na educação. A segunda parte do relatório – Prática Pedagógica Supervisionada – são descritas todas as atividades relacionadas com a prática pedagógica supervisionada. Começa-se pela apresentação da caracterização das escolas e do meio envolvente e, de seguida, a caracterização das turmas. Sucede com a descrição das aulas de observação nos três ciclos, a apresentação e explicação das planificações, a descrição das experiências de ensino na Prática Pedagógica Supervisionada da prática instrumental de flauta de bisel como contributo para o conhecimento do código musical.

Termina com uma reflexão crítica sobre as experiências, a conclusão do trabalho, a bibliografia utilizada na realização do mesmo e a apresentação dos anexos considerados relevantes na compreensão de todo este projeto.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL EM PORTUGAL

A música é considerada um fator importante na formação da personalidade humana, não apenas porque cria um clima particularmente favorável ao despertar das faculdades criadoras, mas ainda porque pode vivificar a maioria das faculdades humanas e favorecer o seu desenvolvimento (Willems, 1970:8).

Atualmente, em Portugal, verifica-se uma carência na continuidade curricular do ensino geral obrigatório. Contudo, como surge a Educação Musical em Portugal?

Segundo Graça Mota, o primeiro Conservatório Real (mais tarde o Conservatório Nacional) foi criado em Lisboa em 1835 pelo escritor português Almeida Garrett. À época e durante quase um século, foi o único lugar em que o ensino da música teve presente de modo sistemático, “tendo efetivamente produzido os músicos, intérpretes e compositores mais relevantes da época” (Mota, 2014:43).

Segundo Torres (1998), no âmbito da educação formal em Portugal, o ensino oficial e obrigatório da música surgiu pela primeira vez nas reformas de Passos Manuel e Costa Cabral, entre 1836 e 1850.

A partir de 1878 foi introduzida a disciplina de Canto Coral no ensino primário (antigo 1.º ciclo) pelo grande impulsionador do desenvolvimento do canto coral, professor de música e canto da Escola Primária de Lisboa, Padre Tomás Borba.

Segundo Mota (2014), o Canto Coral era, “a única atividade musical realizada nas escolas”, com um papel menor no conjunto das disciplinas do currículo. Os professores que ensinavam esta atividade musical não tinham formação própria, o que implicava, muitas vezes, uma grande dificuldade dos mesmos em motivar os alunos para a aprendizagem musical.

Mais tarde, em 1918 “o Canto Coral foi substituído por um sistema de Educação Musical sustentado em conceitos mais abrangentes de ensino e aprendizagem, os quais preservavam que a prática musical deveria sempre anteceder a sua teoria” (Mota, 2014:34).

Segundo Sousa (2003), a criação da fundação Calouste Gulbenkian, em 1956, teve uma grande contribuição para o desenvolvimento da pedagogia musical. Esta Fundação subsidiava várias instituições musicais, concedendo bolsas de estudo para alguns alunos de música. Foi esta Fundação responsável pela formação dos primeiros professores de educação pela arte, pois

apoiou a criação e funcionamento, no Conservatório de Lisboa, do Curso de Professores de Educação pela Arte.

Podem ser levantadas diversas questões no que diz respeito ao ensino musical: o que se deve compreender por “ensino de música”? E por “educação musical”? É o professor que ensina música ou o aluno que a aprende, praticando? Quais deverão ser as matérias estudadas do ensino da música? E porquê?

Muitas são as opiniões no que diz respeito à ideia de o ensino da música ser apenas uma transmissão do saber ou se deverá ser um meio de formação do ser. Como refere Sousa, os pedagogos, defendem que, pelo menos durante o período de formação da personalidade, a música deveria ser usada como modo de ajuda ao desenvolvimento da personalidade. (Sousa, 2003:93).

Mas qual a diferença entre educação pela música e educação musical? Na educação pela música, os conteúdos referem-se a fatores da personalidade, tendo como objetivo o desenvolvimento emocional da criança. Na educação musical os conteúdos referem-se à música e aos seus elementos, a características musicais como: o som, a pulsação, o ritmo, melodia, harmonia, notação, etc. (Sousa, 2003:69).

Na minha opinião, tanto na educação pela música como na educação musical devemos ter como objetivo a criança, embora com princípios diferentes, ou seja: na educação musical pretende-se que a criança aprenda conteúdos musicais tais como o código musical ou a técnica de tocar um instrumento. Há uma transmissão de uma série de conhecimentos que se pretende que a criança aprenda. Na educação pela música, pretende-se oferecer à criança meios para motivar o desenvolvimento cognitivo e construir uma personalidade equilibrada através, por exemplo, de jogos musicais e corporais que irão proporcionar à criança vivências diversificadas que se refletirão no seu desenvolvimento.

No século XX, surgiram uma série de metodologias que revolucionaram a didática musical quer no ensino da música, quer na educação musical, pedagogos musicais próximos de Orff, Willems, Dalcroze e outros.

Sousa (1999) refere que, nas décadas de sessenta/setenta do século XX, a grande maioria dos músicos em Portugal era oriunda de uma classe social de elite.

Atualmente, o ensino da música é acessível às diversas classes socioeconómicas, quer no ensino oficial quer no ensino particular, que têm acesso ao ensino e aprendizagem da música pelo alargamento do ensino desta arte ao ensino geral.

Relativamente à designação “Educação Musical”, esta foi utilizada em 1968, quando a música passou a fazer parte do currículo de toda a escolaridade obrigatória.

Em 1986 foi publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo, lei 46/86 de 14 de Outubro - a Educação Musical sofreu mudanças significativas.

Assim foi concretizada a Educação Artística no ensino geral português, com a primeira grande reforma no ensino da música nas escolas oficiais: o 1º ciclo passou a ser dotado de Expressão Musical e segundo a lei 46/86 de 14 de Outubro, artigo 8º, alínea 1- a) “ o ensino é globalizante da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas”. No entanto, isto não se verifica na maioria das escolas; no 2º ciclo a disciplina de Educação Musical passa a ser obrigatória e, no terceiro ciclo, aparece a opção de Educação Musical. No Ensino Secundário são apresentadas áreas de formação artística ao nível da formação específica e ao nível da formação técnica e profissionalizante.

Ao mesmo tempo, surgem os cursos de formação de professores de Educação Musical nas Escolas Superiores de Educação dos Institutos Politécnicos. Aqui, formaram-se professores especialistas na área de educação musical.

De acordo com Faria e Luiz (2002, p.1), entre 1987 e 2002 "assistiu-se a um rápido crescimento na criação de cursos, no ensino superior, que dão acesso à carreira de docência da disciplina de Educação Musical nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico". Segundo estes autores, em 2002 existiam já "mais de 100 as licenciaturas que concediam aos seus diplomados habilitação própria do 1.º escalão para concorrer a lugares de docência dos grupos 06 (Educação Musical do 2.º ciclo) e 40 (Educação Musical do 3.º ciclo). Estas licenciaturas [eram] lecionadas em diferentes tipos de Instituições do Ensino Superior: Escolas Superiores de Educação, Universidades, Escolas Superiores de Música e Academia Nacional Superior de Orquestra de Lisboa" (ibid.)

Em 1990, o Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro, estabeleceu as bases gerais da organização da educação artística pré-escolar, escolar e extra-escolar, aumentando os princípios na Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo (ME,1990:4522).

Assim, a Educação Musical passou a obter maior importância devido à obrigatoriedade da disciplina de Educação Musical no currículo escolar até ao sexto ano e opcional no 3.º ciclo, apenas em algumas escolas.

Como refere Mota (2014:45), a partir desta altura “o 2º ciclo é o espaço curricular com uma maior implantação da Educação Musical:” até três horas por semana e lecionada por um professor da área do ensino da música.

Em 2006, o Ministério da Educação publicou o despacho 12591/2006, que oferece a Educação Musical no 1º ciclo como atividade de enriquecimento curricular. Os programas de atividades de enriquecimento curricular nas escolas públicas do 1.º ciclo do ensino básico surgiram tendo em vista o reforço do currículo em termos desportivos, artísticos, científicos e tecnológicos e ainda, a promoção de uma escola a tempo inteiro, ao encontro das necessidades das famílias.

Segundo o Despacho n.º 14460/2008, a gestão deste programa é feita pelas autarquias, associações de pais e encarregados de educação, instituições particulares de solidariedade social ou agrupamentos de escolas e de acordo com a organização curricular do ensino básico.

Neste âmbito, o ensino da música não é de carácter obrigatório. Relativamente à carga horária da atividade, o artigo 18.º do Despacho n.º 8683/2011 estipula que: “*A duração semanal da atividade de Ensino da Música é fixada entre noventa e cento e trinta e cinco minutos*”.

No entanto, a Associação Portuguesa de Educação Musical considera primordial que a música no 1º ciclo seja uma realidade assente e efetiva e não apenas uma atividade extracurricular facultativa. Para isso será necessário que o professor especialista de música integre a equipa de profissionais que desenvolvem o currículo do 1º ciclo. (APEM, 2012).

De acordo com o despacho 12591/2006, de 16 de Junho – art.º 16

“no âmbito do presente programa os professores de ensino da música devem possuir habilitações profissionais ou próprias para a docência da disciplina de educação musical ou música no ensino básico ou secundário. Os professores de ensino da música podem ainda deter as seguintes habilitações: diplomados com um curso profissional na área da música com equivalência ao 12.º ano; detentores do 8.º grau do curso complementar de Música, frequentado nos regimes supletivo, articulado ou integrado; outros profissionais com currículo relevante.”

Segundo o Decreto-Lei n.º 94/2011 de 3 de agosto, a escola poderá oferecer outra disciplina da área da Educação Artística (Educação Musical, Teatro, Dança, etc.) se, no seu quadro docente, existirem professores para a sua docência.

Com a nova reforma curricular, no ano 2012, o Ministério da Educação publicou um decreto-lei onde adota a educação como fator decisivo para o futuro do País, tendo como principal objetivo o aumento da qualidade e do sucesso escolar. No entanto, no mesmo documento avança-se com o fim da possibilidade da continuidade curricular do ensino da educação musical no 9º ano, o que denota uma certa falta de sensibilidade para a educação artística.

2. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro) um dos objetivos do ensino básico é “*promover a educação artística*”.

De acordo com Sousa (1999), nas últimas décadas do séc. XX verificou-se uma grande expansão no sistema educativo depois da aprovação, pela Assembleia da República, da lei de bases do sistema educativo em 1986 e, também, pela implementação da reforma educativa a partir de 1989. Realizaram-se muitas conferências, debates, seminários e pesquisas no sentido da valorização da música e das artes na educação.

No entanto, muito falta ainda para se conseguirem atingir alguns dos objetivos como o da igualdade de oportunidades nos caminhos do ensino e aprendizagem da educação musical para as várias faixas etárias, crianças, jovens e até mesmo adultos.

Segundo Mota (2014), o sistema educativo português inclui três ciclos de Educação Básica: o 1º ciclo dos 6 aos 9 anos de idade; o 2º ciclo, dos 10 aos 11 anos de idade; e o 3º ciclo dos 12 aos 14 anos de idade. Depois do nono ano de escolaridade básica segue-se o Ensino Secundário, com três anos, com o qual se terminam os doze anos de escolaridade obrigatória que precedem os estudos superiores nas Universidades ou nos Politécnicos, os dois subsistemas de ensino superior em Portugal.

Conforme menciona Mota (2014), em Setembro de 2001, foi publicado um artigo intitulado: “*Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico* em que esclareceu qual o lugar que a Música deveria assumir no currículo, à semelhança com as outras

disciplinas.” Este documento integra ainda hoje uma referência para todos os que estão interligados com a Educação Musical no Ensino Básico, embora tenha já sido revogado, pelo Despacho 17169/2011 de 12 de Dezembro.

2.1. 1º Ciclo do ensino básico

No 1º ciclo, ou seja, nos quatro primeiros anos de escolaridade, a música não é, normalmente, trabalhada de modo sistemático. Os professores generalistas têm todas as matérias curriculares a seu cargo, incluindo a expressão musical.

No 1.º ciclo de ensino básico todos têm acesso ao ensino da música, denominando-se no 1º ciclo “Expressão Musical”, pois inicia-se a escolaridade obrigatória.

“São finalidades do ensino da Música no 1º ciclo do Ensino Básico: desenvolver competências de discriminação auditiva abrangendo diferentes códigos, convenções e terminologias existentes nos mundos da música; desenvolver competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta as diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente; desenvolver competências criativas e de experimentação; desenvolver competências transversais no âmbito da interligação da música com outras artes e áreas do saber; desenvolver o pensamento musical” (Orientações Programáticas do 1º CEB pág.6).

Segundo as Orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, a prática do canto estabelece a base da expressão e educação musical, sendo a voz o primeiro instrumento que as crianças exploram.

Estas palavras vão ao encontro dos princípios de Wuytack, quando declara: “Na infância, cantar é fundamental. Em primeiro lugar está a voz (o nosso primeiro instrumento); depois vêm os instrumentos...” (2005:20).

Outras dimensões importantes na aprendizagem e no desenvolvimento das competências da criança no 1º ciclo são a prática instrumental e o movimento corporal.

Gagnard (1974) refere que é nos primeiros anos de escolaridade que a criança deve começar a ter acesso à compreensão de um texto musical e à sua leitura vocal ou instrumental.

De acordo com as Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico, as aprendizagens e as competências que as crianças vão adquirindo e desenvolvendo ao longo do 1º ciclo do ensino Básico apresentavam-se em torno de quatro organizadores¹: Perceção sonora e musical; Interpretação e comunicação; Experimentação e criação; Culturas musicais nos contextos.

As Orientações programáticas da Música da Direção Geral da Educação esclarecem os resultados de aprendizagem por organizador, a criança ao longo do 1º ciclo do Ensino Básico:

Perceção sonora e musical	<ul style="list-style-type: none"> * Explora e identifica os elementos básicos da música; * Identifica auditivamente características rítmicas, melódicas, harmónicas e formais; * Identifica auditivamente e visualmente os instrumentos musicais utilizados em diferentes épocas, estilos e culturas musicais; * Lê e escreve notação convencional e não convencional; * Utiliza vocabulário e simbologias apropriadas para descrever e comparar diferentes tipos de sons e peças musicais de estilos e géneros similares.
Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> * Canta individualmente e em grupo, canções e melodias de diferentes épocas, estilos e culturas musicais utilizando a memória e a leitura musical; * Toca instrumentos acústicos e eletrónicos, convencionais e não convencionais, individualmente e em grupo, na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada; * Comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos e convenções que conhece; * Interpreta obras musicais que interliguem diferentes formas de arte; * Apresenta e interpreta publicamente, na escola e/ou comunidade, obras vocais e instrumentais.
Criação e Experimentação	<ul style="list-style-type: none"> * Explora e organiza diferentes tipos de materiais sonoros para expressar determinadas ideias, sentimentos e atmosfera utilizando estruturas e recursos técnico-artísticos elementares, partindo da sua experiência e imaginação; * Explora ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas; * Inventa, cria e regista pequenas composições e acompanhamentos; * Aplica conceitos, códigos, convenções e símbolos utilizando a voz, instrumentos acústicos, eletrónicos, e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a criação de pequenas peças musicais partindo de determinadas formas e estruturas de organização sonora e musical; * Regista em suportes áudio e vídeo as criações realizadas para a avaliação e aperfeiçoamento.
Culturas musicais nos contextos	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhece a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha; * Identifica estilos, épocas e culturas musicais diferenciadas e os contextos onde se inserem; * Recolhe informação sobre processos vários de criação e interpretação de diferentes tipos de música.

¹Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (ME-DEB,2001), pp.171-172.

Através do CNEB ocorreram novas propostas que atualizaram o ensino e aprendizagem da música no 2.º ciclo. No entanto, este documento foi revogado pelo Despacho nº17169/2011, onde indica que o Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais deixam de ser referência para os documentos oficiais do Ministério da Educação e Ciência, nomeadamente para os programas, metas de aprendizagem, provas e exames nacionais. Os programas existentes e os seus auxiliares constituem os documentos orientadores do ensino.

2.2. 2º Ciclo do ensino básico

Segundo o artigo 8.º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro), o 2.º ciclo do ensino básico está organizado por áreas interdisciplinares de formação básica havendo um professor para cada área. Lê-se também, na referida lei, que a formação artística, entre outros, é um dos objetivos específicos deste ciclo, tendo por base uma *“perspetiva de desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade”*.

O programa de educação musical do 2º ciclo, de 1991, referencia a natureza teórico-prática da disciplina e sugere uma organização de uma sessão de 2 tempos destinada a experiências musicais, dinamização dos trabalhos de grupos corais e instrumentais, bem como de audições musicais comentadas; e outra de 1 tempo para a área de formação musical teórica.

O programa de educação musical do 2.º ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral pelo que se prevê que cada nível envolve um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Este tipo de apresentação em espiral também permite adaptar os conteúdos ao grau de desenvolvimento dos alunos em cada subárea do conhecimento. Para o 5º ano, do nível I ao nível VI e para o 6º ano do nível VII ao nível XII. No entanto, como toda a aprendizagem é ligada e em constante desenvolvimento, todas as ideias musicais de um determinado nível são adaptadas e ampliadas aos níveis seguintes. O ensino-aprendizagem deve ser aberto, não limitativo, ou seja, acessível na junção de novas informações segundo a sensibilidade do professor e os interesses dos alunos.

2.3. 3º Ciclo do Ensino Básico

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro) artigo 8, alínea c) *“no 3.º ciclo, o ensino organiza-se segundo um plano curricular unificado, integrando áreas vocacionais diversificadas e desenvolve-se em regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas.”*

Atualmente e segundo o Decreto-lei nº 94/2011 de 3 de agosto, a educação musical no 3º ciclo é considerada uma oferta da escola e insere-se na área da educação artística, tal como a educação visual.

As Orientações Curriculares do 3º ciclo do ensino básico “estão pensadas no sentido de providenciar práticas artísticas diversificadas e adequadas aos diferentes contextos onde se exerce a ação educativa, de forma a possibilitar a construção e o desenvolvimento da literacia musical em cinco grandes domínios”:

- “• desenvolvimento de competências no domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;*
- desenvolvimento de competências para compor, arranjar e improvisar em diferentes estilos e géneros musicais;*
- desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, ou seja, a capacidade de imaginar e relacionar sons;*
- compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificações dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;*
- desenvolvimento de competências para apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical de diferentes estilos e géneros musicais, de uma forma crítica, fundamentada e contextualizada.”*

(Música – Orientações Curriculares do 3º Ciclo do Ensino Básico, pp.3-4)

É de salientar alguns exemplos notáveis dos princípios orientadores da música no 3º ciclo:

“ Providenciar oportunidades de formação no contexto formal e/ou informal, de maneira a que o aluno explore, experimente e utilize diferentes tipos de instrumentos musicais acústicos e eletrónicos bem como a voz; “Aproveitar as aprendizagens de fora da escola. Por exemplo um aluno que saiba tocar guitarra elétrica, bandolim, violino etc., pode e deve utilizar essa competência no interior da turma e da escola;”.

Relativamente à organização e gestão dos conteúdos, estes são distribuídos por onze módulos com temas diferenciados e de duração variável. São estes: formas e estruturas; improvisações; melodias e arranjos; memórias e tradições; música e movimento; música e multimédia; música e tecnologias; músicas do mundo; pop e rock; sons e sentidos e temas e variações. A cada módulo foi designado um título e um subtítulo de âmbitos diferenciados. A sua utilização não possui uma sequência obrigatória, operam de uma forma independente, mas lógica em conceitos e atitudes, práticas e metodologias.

Nesta preparação está implícito verdadeiro trabalho e empenho dos professores na elaboração das planificações das atividades musicais e nas quais se considera fundamental que tenha em conta: o que os alunos vão aprender; como vão aprender; o repertório que vão estudar; as competências adquiridas e outros resultados da aprendizagem.

3. PEDAGOGOS MUSICAIS DE E AS SUAS ABORDAGENS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Embora à margem de outras disciplinas praticadas no ensino, a música segue tendências atuais, orientando-se no sentido de uma pedagogia baseada na atividade da criança.

Segundo Torres (1998), começaram a surgir no mercado vários manuais escolares para alunos e professores do segundo ciclo do ensino básico que refletem, normalmente, a experiência pessoal do autor e as ideias de grandes pedagogos, que se tornaram conhecidos no nosso país e no estrangeiro através de cursos intensivos e conferências: Emile Jacques-Dalcroze, Justine Ward, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff, Maurice Martenot, Jos Wuytack, Edwin Gordon, entre outros.

Estas metodologias têm em comum proporcionar um ensino e uma aprendizagem mais motivadores e mais atentos aos seus interesses, desenvolvendo as capacidades das crianças num sentido mais ativo e mais criativo. Os seus métodos ativos têm em comum o facto de partirem da vivência para chegar ao conhecimento teórico que, segundo estes autores, só vem mais tarde.

3.1 Emile Jacques-Dalcroze

Emile Jacques-Dalcroze (1865-1950) realizou um trabalho de pesquisa, baseado na prática que observava nos seus alunos, que deu origem a um método de rítmica que ficou conhecido por Rítmica Dalcroze (Amado, 1999:40).

Segundo Amado (1999), Dalcroze encontrou uma forma de ajudar a criança a harmonizar as funções corporais com as mentais através dos ritmos naturais do ser humano. Dalcroze defendeu que o movimento e a voz são os primeiros instrumentos musicais que a criança dispõe. *“Emile Jacques-Dalcroze insistiu em que os alunos aprendessem a mover-se livre e criativamente, antes de receberem uma educação formal em ritmo”* (Gordon, 2000:326).

Com a sua metodologia, Jaques Dalcroze procurou a utilização da totalidade do corpo, ou seja, que todo o corpo seja um instrumento musical, através de um bom e harmonioso domínio das suas diferentes partes, incluindo a mente e o sistema muscular.

A metodologia de Dalcroze estabelece três pilares: o ritmo (movimento corporal), a improvisação (essencialmente instrumentos de percussão) e a educação do ouvido (jogos, movimento e voz).

A metodologia de Dalcroze vai ao encontro do que é defendido pelo pedagogo Piaget quando refere que, graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição, tais como o simbolismo do jogo, a representação teatral, o canto, etc, a criança consegue exteriorizar naturalmente a sua personalidade e as suas experiências individuais (Piaget: 1998: 179,180).

3.2 Justin Ward

Justin Ward (1879-1975) tinha como principal objetivo proporcionar uma educação musical sólida e viva a todas as crianças sem exceção.

O método Ward foi praticado em Portugal desde a década de cinquenta pela professora Júlia d’Almendra, incluído no currículo do Centro de Estudos Gregorianos, no curso de pedagogia musical, nos anos sessenta, tendo como objetivo a formação de professores para os

jardins-de-infância e escolas primárias. Os trabalhos desenvolvidos foram sempre muito positivos e muito colaboraram para a formação artística de muitas crianças e de muitos jovens. Em 1988 foi criado o Centro Ward de Lisboa – Júlia d’Almendra, como objetivo de continuar a difusão e divulgação desse método.

“ En el método Ward el repertorio se compone de canciones infantiles y populares, de melodias tomadas de los diferentes países ” (Molina, 2007:54).

3.3 Edgar Willems

Edgar Willems (1890-1978) foi uma das personalidades do século XX ligadas ao ensino da música.

Grande parte da sua vida foi passada a formar crianças e professores através de uma metodologia viva e profunda, cujo objetivo é a personalidade do ser humano. O seu objetivo era trabalhar os princípios da vida que unem a música ao ser humano, dando real importância o movimento e à voz.

Nos anos 60 surgiram estas novas metodologias de ensino musical em Portugal. O método Edgar Willems foi introduzido através da realização de cursos de iniciação para professores subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian e levados para Conservatório do Porto pela professora Maria do Céu Diogo da Costa. Willems assegurou, assim, a formação de professores de Educação e Didática Musicais em várias cidades de Portugal. Esta formação tinha a duração de três anos e anualmente o pedagogo deslocava-se a Lisboa e ao Porto com o objetivo de avaliar as provas prestadas pelos alunos. Desta forma, este método veio renovar e transformar o nosso ensino na área de educação musical enriquecendo o conhecimento dos professores especialistas.

"La educación limitada al intelecto se há mostrado estéril, mientras que la educación que aborda al mismo tiempo las destrezas, los afectos y dimensiones interpersonales produce resultados cualitativamente superiores. En este contexto se sitúa la enseñanza musical, que es una disciplina que cubre de manera espontánea todas las dimensiones del ser humano. La educación musical, nola instrucción, despierta y desarrolla las facultades humanas." (Willems, citado por Molina, 2007: 42).

Segundo Sousa (2003), uma das razões da sua popularidade foi o facto do seu método na educação musical, no uso de instrumentos musicais mais acessíveis ser facilmente aplicável tanto a crianças da pré-escolaridade, como a alunos de escolas de música, do conservatório, bem como a adultos e crianças incapacitadas.

Ele acreditava que a prática tinha de anteceder a teoria, estabelecendo a aprendizagem musical com uma estreita relação com aspetos fisiológicos, afetivos e cognitivos. Para Willems, através da sensibilidade afetivo-auditiva, entramos no mundo da melodia - a forma melhor que permite a expressão das emoções e dos sentimentos do homem.

“ A música merece ocupar [na vida] um lugar importante. Ela enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação e alegria ao ouvinte, ao executante e ao compositor. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. Por isso, a música é encarada quase unânimamente como um factor cultural indispensável” (Willems, 1970:11,12).

Segundo Sousa (2003), Willems refere que não se deverá confundir educação musical com o estudo de uma técnica instrumental, ou seja, pode-se tocar bem um instrumento, mas não ser capaz de improvisar, de compor ou de acompanhar uma simples canção popular. Existem muitos casos de pessoas que, não têm conhecimentos de música e conseguem tocar músicas «*de ouvido*».

Willems privilegia a educação auditiva, não coloca de lado a técnica instrumental, mas favorece a musicalidade através da educação sensorial auditiva do aluno.

Para educar o ouvido musicalmente, Willems aconselha uma substancial série de exercícios com material sonoro como metrónomos, sinos, diapasões, xilofones, etc., para que se possa cantar ou tocar um instrumento afinadamente.

Para Edgar Willems o ritmo é o primeiro elemento fundamental da música.

3.4 Zoltán Kodaly

Zoltán Kodaly (1882-1967) teve um grande contributo na cultura musical europeia, devido às suas ideias pedagógicas e suas composições musicais.

Segundo Sousa (2003), o método Kodaly inicia-se por um trabalho rítmico, com exercícios muito simples, dando-se primazia ao ritmo e à audição interior.

Segundo Gagnard, Kodaly faz a aproximação ao trabalho rítmico de forma progressiva e sempre ligado ao movimento:

“O trabalho rítmico principia por exercícios extremamente simples que constituem, mais uma tomada de consciência corporal do que um exercício propriamente dito.

Para que as crianças sintam a pulsação, fazem-nas marchar batendo palmas, regulando os seus passos por uma canção, ou então mandam-nas reproduzir, sempre com palmas, figuras rítmicas simples e curtas que o professor canta em lá,lá,lá (Gagnard, 1974: 138).

Kodály dava grande importância à música tradicional do seu país, daí ter feito várias transcrições adaptadas às vozes das crianças.

Apresentam-se alguns dos objetivos de Kodály:

“Cantar, tocar instrumentos y danzar de memoria, un gran número de juegos tradicionales, canciones folclóricas, empezando desde la própria cultura hasta incluir música de otras culturas y países; la música es para todos y es necesaria por dar lugar a un buen desarrollo humano(...); la voz es el instrumento, teniendo el canto como actividad musical básica(...); la educación musical Kodály está enfocada al desarrollo del niño, no al desarrollo de la matéria musical (Molina, 2007: 55).

Segundo Kodaly (1966), citado por Torres, “a música é uma parte indispensável da cultura humana universal. Aqueles que não a possuem têm um desenvolvimento intelectual imperfeito. Sem música não existe o homem completo. Por isso é absolutamente natural que se integre a música no curriculum escolar”. (Torres 1998:43).

3.5 Carl Orff

Carl Orff (1895-1962) criou e desenvolveu ao longo da sua vida, um método de ensino musical para crianças, o método Orff. Através da sua obra *Musik für Kinder*, colocou em prática o seu método *Orff-Schulwerk*, que desenvolveu com Gunild Keetman, procurando que as crianças, mesmo novas e sem muitos conhecimentos, tocassem peças musicais com alguma facilidade utilizando a voz, sons do corpo, a flauta de bisel e instrumentos de percussão especialmente projetados e adaptados para essas idades. O seu método influenciou o ensino da música internacionalmente, inclusive em Portugal.

Segundo Sousa (2003), Orff partia do princípio de que, muito antes da fala, a criança já utiliza o movimento como modo de expressão. Há um impulso natural que leva a criança a acompanhar um movimento com um som rítmico ou a mover-se ritmicamente ao som de um ritmo.

O instrumental Orff promove o acesso à prática instrumental, visto que os instrumentos são de fácil manuseamento e técnica, permitindo o desenvolvimento de uma boa base rítmica, melódica e harmónica no ensino musical.

Este método consiste “*numa abordagem da música baseada no ritmo,[...] e também na linguagem. Parte-se de uma palavra, procura-se o seu acento tónico, o ritmo; numa fase posterior, escolhe-se uma frase que o professor diz de uma forma monocórdica a fim de que seja o próprio aluno a redescobrir a acentuação que lhe é própria ou a encontrar nela acentuações falsas* (Gagnard, 1974:133).

Segundo Gagnard (1974) uma vez adaptado o ritmo que parece melhor e mais valoriza o texto, procuram-se inserir instrumentos, que têm aqui um papel importante. De seguida reveste-se este ritmo com uma melodia, propondo cada aluno a sua versão, após o que se escolhe a melhor e acrescenta-se-lhe depois um acompanhamento de sonoridades definidas.

Para Carl Orff a compreensão é posterior à experiência: as crianças começam por sentir o ritmo antes de analisar os seus elementos.

3.6 Maurice Martenot

Maurice Martenot (1898-1980) foi “considerado como um dos grandes compositores pedagogos franceses do século XX” (Sousa 2003:110).

O método Martenot centra-se no desenvolvimento do sentido rítmico e dá particular importância ao “tempo natural” de cada ser humano.

Segundo Gagnard (1974:134), as crianças têm as mesmas reações psico-sensoriais e motoras que os homens primitivos”, ou seja, possuem um sentido rítmico muito instintivo mas sob uma forma bruta, que é preciso desenvolver no seu estado puro.

Segundo Sousa (2003), este método é composto por uma série de exercícios rítmicos e melódicos que vão aumentando continuamente a complexidade, sendo cantados pelas crianças em lá-lá-lá.

Martenot considera ainda que, no início da aprendizagem musical, a melodia deve ser abordada de forma independente do ritmo pois a noção de compasso, segundo este pedagogo, paralisa a criança, ou seja, poderá confundir e imobilizar até mesmo a criança na aprendizagem musical. Estas palavras vão ao encontro do que refere Amado (1999): Martenot recomenda para uma primeira fase, estudos separados do ritmo, da audição, da entoação e da leitura, pois considera que assim o aluno ficará mais concentrado, centrando-se num só conceito musical de cada vez.

Segundo Sousa (2003), a formação melódica faz-se com a ajuda da voz, cantando uma pequena melodia, com ou sem palavras, em todos os tons possíveis, tendo como única referência a nota de partida.

Maurice Martenot afirma: “ *cantar y danzar libera en los niños una energia que es capaz de hacer huir los problemas y exteriorizar las emociones dolorosas* (Molina, 2007:54).

3.7 Jos Wuytack

Jos Wuytack (1935-) baseia-se em alguns princípios da pedagogia de Carl Orff, de quem foi discípulo e amigo. Uma noção crucial para ele é a de “Musiké” como era entendida na antiga Grécia, representando a totalidade formada por palavra, som e movimento. Assim, vê a música como a totalidade das três formas de expressão: verbal, musical e corporal.

No início dos anos setenta, e no seguimento dos princípios Orff, surge, em Portugal o método Wuytack. Até aos dias de hoje são realizados anualmente cursos intensivos desta pedagogia musical para professores, existindo a Associação Wuytack de Pedagogia Musical, no Porto, como dinamizadora desses cursos.

A sua principal contribuição é desenvolver uma linha pedagógica, estabelecer princípios pedagógicos e propor metodologias para a educação musical, focando sobretudo as escolas do ensino genérico.

Jos Wuytack tem como objetivo fundamental fazer música simples e original, procurando que as suas aulas sejam sempre muito vivas e alegres. Nas suas canções, o ritmo, o espírito da melodia, a improvisação, a linguagem gestual, a alegria de cantar e de fazer movimento, são elementos básicos. Para ele, o mais importante da educação musical é a participação ativa de todos os alunos e o desenvolvimento da criatividade partindo da experiência.

Encantando as crianças com os seus contos cheios de fantasias e humor, a sua posição relativamente à formação musical preconizava fazer com que a música chegasse a todos e não apenas a uma elite.

A sua atividade na formação de educadores e professores de música tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da educação musical a nível internacional.

“Através de actividades como cantar, tocar instrumentos, mimar e dançar, procura-se enriquecer o vocabulário, trabalhar a articulação, desenvolver os sentidos rítmico e melódico, levar uma boa colocação de voz, exercitar o sistema sensório-motor” (Wuytack, 1993).

3.8 Edwin Gordon

Edwin Gordon (1927-2015) foi um dos mais eminentes e conceituados investigadores da atualidade, quer no campo da psicologia da música, quer no domínio da pedagogia musical.

No seu compêndio intitulado: *“Teoria de Aprendizagem Musical”* Gordon afirma *“que a sua obra acrescenta apenas uma nota de rodapé ao trabalho de outros pedagogos e educadores”* (Gordon, 2000:XII).

Edwin Gordon, investigador do desenvolvimento musical de recém-nascidos e crianças em idade escolar afirma, que é na altura do nascimento que o ser humano revela o seu maior potencial para a música e que, por isso, esse é um momento que não pode ser desperdiçado.

Para Gordon, o objetivo das aulas de educação musical para crianças na primeira infância é ajudar os pais e profissionais do ensino pré-escolar a reconhecer a importância da música nas primeiras fases da infância, a descobrir como as crianças muito pequenas aprendem a compreender a música, a proporcionar oportunidades para as orientar na aprendizagem da música e a estabelecer a forma de melhor lhes ensinar música.

A intenção não é a de preparar as crianças para virem a ser músicos profissionais ou que pais e professores identifiquem e fomentem génios musicais. Pretende-se, isso sim, explicar-lhes como poderão guiar informalmente as crianças para uma compreensão da música, à semelhança do que terão já feito em relação à compreensão da linguagem falada.

Gordon (2000) defende que, tal como a generalidade das crianças revela aptidão para aprender a falar, também possui a mesma aptidão para aprender a linguagem musical. Tudo depende do estímulo que lhe é dado. A música não é uma aptidão especial concedida a um pequeno número de pessoas e todo o ser humano tem algum potencial para entender música.

Em suma:

Podemos verificar que não existe uma metodologia única para o ensino e aprendizagem da música; cada professor deverá construir a sua própria metodologia dependendo dos alunos com quem está a trabalhar, adaptando e desenvolvendo a prática da música em termos da improvisação e da audição musical ativa e criativa.

4. FLAUTA DE BISEL NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Na cultura musical europeia, o instrumento que mais se aproxima dos modelos primitivos é a flauta de bisel. Era já conhecida na Idade Média, mas adquiriu a forma definitiva no século XVI (Allorto, 1992).

Segundo Candé (1980), as flautas são os instrumentos mais antigos que se conhece.

Henrique (1994) refere que, na Renascença, a flauta de bisel foi criada mais como instrumento de conjunto do que solista. Tocava-se geralmente na igreja e sabe-se que, durante o século XVI, os executantes atingiram um elevado grau técnico, sobretudo em Veneza. Ainda segundo este autor, a flauta de bisel terá aparecido, provavelmente, no século XII,

desenvolvendo-se sucessivamente a partir de instrumentos populares que tinham já embocadura de apito.

A partir da segunda metade do século XVIII dá-se a decadência da flauta de bisel e esta “cai totalmente em desuso, ganhando paralelamente em popularidade a flauta transversa”. Mais tarde, no fim do século XIX, surge novamente a flauta de bisel “a partir do trabalho e pesquisa de Joseph Cox Bridge, Christofer Welch, F. W. Galpin e Arnold Dolmetsch. Assim, em 1919 Dolmetsch faz a sua primeira flauta de bisel, dando início a uma nova era de produção que veio a atingir enormes dimensões” (Henrique, 1994:260).

Segundo Brito (1994), entre os finais do século XVIII e a primeira metade do Século XIX, deu-se um desenvolvimento importante na construção de instrumentos de sopro da família das madeiras. Conforme refere este autor, a flauta é o instrumento que mais se estudava na época. Ernesto Frederico Haupt, especialista alemão em boquilhas, esteve nesta época em Lisboa e fabricou várias flautas. O fabricante Manuel António da Silva foi o português que atingiu maior nível na construção deste instrumento, sendo a flauta, bem como os restantes instrumentos de sopro por si construídos considerados de grande qualidade na Exposição Industrial de 1849.

Relativamente ao sistema de ensino nas escolas portuguesas de ensino geral de 2º e 3º ciclo de ensino básico, é possível corroborar que a flauta de bisel é o instrumento mais utilizado, embora se constate que os alunos nas aulas de educação musical têm, normalmente, acesso a todo um conjunto de instrumentos Orff, idealizados a partir instrumentos de percussão e adaptados às crianças.

Henrique (1994) refere ainda que a introdução nas escolas da flauta de bisel permitiu uma prática instrumental elementar e uma boa iniciação para os alunos que praticarem um instrumento de madeira.

Segundo Willems (1974), é bom para a educação musical da criança que ela pratique, em dado momento, um instrumento, por exemplo a flauta de bisel, pois a técnica instrumental, feita num sentido musical e vivo, pode ser uma fonte de prazer. Desta forma, a prática instrumental incutirá nos alunos uma real motivação mesmo na aprendizagem dos exercícios mais simples.

Frega (1997) relata que a flauta de bisel, pelas suas características materiais e acústicas, tem sido bastante utilizada em métodos de introdução à leitura e grafia musical.

Para além de ser tecnicamente fácil de executar, a flauta de bisel é um instrumento que possui alguns modelos de fácil manutenção para estudantes, acessíveis financeiramente, podendo ser adquiridos por projetos ou escolas que disponham de escassos recursos financeiros, o que permite que o aluno possua o instrumento desde o início da aprendizagem; pode ser facilmente utilizada juntamente com outros instrumentos, favorecendo a integração discente através da formação de conjuntos musicais, além de permitir o trabalho com diferentes registos sonoros.

Possui também a particularidade de ser fácil de transportar, o que dá possibilidades aos alunos de, para além de utilizarem nas aulas de educação musical, a poder levar para estudar em casa. Desta forma, pode afirmar-se que, dadas as suas características, a flauta de bisel terá algumas vantagens em relação a outros instrumentos musicais na educação musical do ensino básico.

Assim, a flauta de bisel foi introduzida nas escolas do 1º Ciclo estimulando a aprendizagem da prática instrumental. Alguns alunos aprendem a tocar flauta e, depois de ganharem gosto pela sua prática, passam para outro instrumento musical como o piano, violino, etc. Podemos, assim, dizer que a flauta de bisel pode servir como motivação na aprendizagem de outro instrumento musical.

Desta forma, o professor tem um papel fundamental na aprendizagem musical dos alunos, este deverá ser o mentor, pois é ele que os educa como músicos reflexivos, que coloca desafios na sua aprendizagem e influencia o seu pensamento musical (Elliot, 1998).

Segundo Monteiro (2011), a educação musical – a aprendizagem e o ensino da música – é indissociável da prática musical: um dos objetivos ou, quando muito, uma das estratégias utilizadas é a prática musical – executar, interpretar uma música.

Beineke (1997) afirma que o trabalho com a flauta de bisel tem objetivos profundos, ou seja, o de envolver o aluno musicalmente, despertando o interesse e a motivação pelo ouvir, aprender e praticar a flauta de bisel.

Desta forma, os alunos desenvolvem assim o conhecimento musical, tendo como possibilidade trabalhar todos os conceitos da música, tais como, o timbre, a altura, o ritmo, a dinâmica e a forma.

Willems (1974) refere que é importante que o professor possa distinguir os valores musicais dos valores instrumentais, embora os dois se interliguem na prática.

Segundo Gordon (2000), a aprendizagem musical deve iniciar-se proporcionando-se a exposição ao som e só depois se deve passar à expressão gráfica.

“Portanto, não deve confundir-se a educação instrumental com a educação musical, mas é preciso compreender os elos pelos quais se pode unir estas duas disciplinas. Ora, para chegar a um ensino homogêneo, é necessário adotar princípios psicológicos que ponham no seu lugar respetivo a música e a técnica instrumental” (Edgar Willems, 1970:158).

Assim, nas atividades em grupo com a flauta de bisel deve deixar-se fluir a capacidade musical do aluno, pois desta forma os alunos sentir-se-ão motivados e com um objetivo em comum, o de realizarem a atividade instrumental com dedicação e empenho.

PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

1. CARATERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DO MEIO ENVOLVENTE

Rio Tinto é cidade desde 21 de Junho de 1995, onze anos depois de ter sido elevada a vila, constituída por 2 freguesias, Rio Tinto com 9,38 km² de área e 50 713 habitantes e Baguim do Monte com 5,46 km² de área e 14 102 habitantes, situada no concelho de Gondomar (município do distritos do Porto e da Região do Norte).

Uma das particularidades de Rio Tinto é a Fábrica de Fundição de Sinos, que conta com cerca de 100 anos de existência e é uma das únicas em funcionamento no nosso país.

1.1. EB1 de Cabanas



A escola básica nº1 de Cabanas está inserida no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert, situada na Rua São Tomé e Príncipe 4435-444 freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, a cerca de 3 Kms da cidade do Porto. A escola básica nº 1 de cabanas é constituída por seis salas de aula, uma sala de professores, uma cantina, um polivalente, casas de banho, um pátio exterior, um campo de jogos, salas de arrumações onde dispõe de instrumentos musicais para atividade musical.

O corpo docente é constituído por oito professores titulares, dois de apoio educativo e um de Ensino Especial. Trabalham ainda nesta escola três auxiliares de ação educativa. É frequentada por 116 alunos distribuídos por duas turmas do 1º ano, duas do segundo e uma do 3ºano.

As aulas de educação musical são realizadas por um professor coadjuvante, o que verifiquei uma turma com uma prática musical bastante desenvolvida para o nível exigido.

1.2. EB 2/3 de Rio Tinto - Avert



A Escola Básica 2/3 de Rio Tinto – Avert, está inserida no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, Concelho de Gondomar e Distrito do Porto. É constituída por um edifício único onde se encontram todos os serviços e se desenvolve todo o funcionamento da escola com a exceção da disciplina de Educação Física. É composta por: biblioteca, cantina, bar, auditório, campo de jogos. A escola foi sujeita a remodelações muito recentemente, com a exceção do pavilhão desportivo. Dispõe de um pavilhão polidesportivo e um espaço exterior (campo) localizado em frente ao pavilhão. Em termos de material a escola encontra-se bem equipada, com todos os materiais necessários para abordagem às diferentes atividades exercidas.

A escola deve ser um local atrativo para o pessoal docente, não docente e alunos. As atividades devem promover um ambiente colaborativo e de partilha, aproveitando o conhecimento prévio que é trazido por todos.

Apresento a natureza dos recursos humanos bem como a referida população escolar, dados facultados pelos serviços administrativos do agrupamento de escolas.

Natureza dos recursos humanos

Nº total de docentes da escola: 90

Nº de docentes de Educação Musical: 4

Nº de funcionários auxiliares: 26

Nº de funcionários administrativos: 9

População escolar - Número total de alunos da escola:

TURMAS			ANOS	TURNOS	
				MANHÃ	TARDE
2º CICLO	18	10	5º	5	5
		8	6º	4	4
3ºCICLO	21	8	7º	4	4
		7	8º	5	2
		6	9º	3	3

O número de alunos por turma varia entre 20 a 28 para o 5º, 6º e 7º anos, entre 20 e 26 para o 8º ano e de 18 a 21 alunos para o 9º ano, com exceção das turmas com alunos com necessidades educativas especiais permanentes ou prolongadas, onde o número é de 20. 2º Ciclo 439 alunos (18 turmas); 3º Ciclo 472 alunos (21 turmas) perfaz um total de 911 alunos.

A escola básica 2/3 de Rio Tinto usufrui de duas salas de música. Estas são amplas e possuem boa iluminação natural. Relativamente ao equipamento, possui um computador ligado a um monitor, um retroprojektor, colunas de som, um quadro branco e um quadro com pautas musicais. Cada sala é beneficiada com diversos instrumentos musicais, conforme as imagens seguintes, tais como: guitarras elétricas e acústicas, teclados, pianos, flautas de bisel e instrumentos de percussão.



2. CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS

2.1. Turma do 1º ciclo

A turma era constituída por 22 alunos. Destes 22 alunos, 12 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, sendo a média das idades 8 anos e 5 meses.

Destes alunos a maioria ou é filho único ou tem um irmão e vivem com os pais. A maioria dos pais possui como habilitações académicas o secundário completo e a média de

idades é de 41 anos os pais e 39 anos as mães. Na turma foram referenciados como NEE dois alunos que se encontravam ao abrigo de Dec. Lei nº 3 de 2008. Um aluno frequentava Educação Moral Religiosa Católica e quatro alunos tinham ficado retidos no ano letivo anterior.

Referenciado pela professora titular, bem como comprovado pela estagiária, os alunos apresentaram um bom comportamento, bem como a nível das atitudes e valores demonstraram espírito cívico, interventivo, democrático e um grande espírito de união entre todos.

2.2. Turma do 2º ciclo

Esta turma era composta por 23 alunos, 11 alunos do sexo feminino e 12 do sexo masculino, sendo a média de idades 11 anos e seis meses.

Os respetivos agregados familiares são compostos por pai e mãe, na maioria dos casos e, em média, são constituídos por três elementos. Apresentam boas condições de estudo com acesso a computador e internet em casa, na maior parte dos casos, assim como apoio e diálogo com o Encarregado de Educação sobre a vida escolar. A maioria dos pais possui como habilitações académicas o secundário completo e a média de idades é de 43 anos os pais e 42 anos as mães. Na turma foi referenciado um aluno com NEE.

A turma não apresentava dificuldades globais. Eram alunos sociáveis, responsáveis, empenhados interessados, participativos e trabalhadores.

2.3. Turma do 3º ciclo

Esta turma era constituída por 23 alunos, 10 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, sendo a média de idades de 13 anos e cinco meses.

Os respetivos agregados familiares são compostos por pai e mãe, na maioria dos casos e, em média, são constituídos por três elementos. Apresentam boas condições de estudo com acesso a computador e internet em casa, na maior parte dos casos, assim como apoio e diálogo com o Encarregado de Educação sobre a vida escolar. A maioria dos pais possui como habilitações académicas o secundário completo e a média de idades é de 44 anos os pais e 42 anos as mães.

Na turma foi referenciado um aluno com NEE um e quatro alunos tinham ficado retidos no ano letivo anterior.

Na disciplina de Música, os alunos eram interessados e com sentido de responsabilidade em relação às aprendizagens. No entanto, na caracterização da turma apresentada pela diretora de turma, é mencionado um aluno com falta de interesse e apático e que se distrai facilmente, distraindo também os seus colegas e perturbando o ambiente em sala de aula.

3. OBSERVAÇÃO DE AULAS

No final do mês de janeiro e até ao final do mês de fevereiro, realizou-se a observação de aulas das diferentes turmas para se conhecerem os alunos, o seu procedimento em sala de aula, o seu comportamento e o seu nível de conhecimentos, tendo em vista a preparação de estratégias para a intervenção da estagiária na turma. Da mesma forma foram observados os métodos e estratégias dos cooperantes com o objetivo de realizar continuidade pedagógica no ensino da educação musical.

3.1. 1º Ciclo

O primeiro momento de observação do primeiro ciclo, à turma do 3º ano, foi no dia 29 de janeiro de 2015, entre as 14:30 e as 15:30. Este foi o primeiro dia que houve contacto com a turma; serviu, basicamente, para verificar as principais características dos alunos da turma, apresentadas pela professora titular de turma e pelo professor coadjuvante de Educação Musical.

Pude observar que eram alunos interessados e com gosto pela Música. A nível de comportamento e empenho pelas atividades, apenas constatei um aluno com maiores dificuldades de concentração.

Foram observadas na totalidade quatro aulas. O professor coadjuvante, em todas as aulas, começava por tocar uma música no teclado e os alunos cantavam. Era utilizada a flauta de bisel e observei que os alunos já tocavam a nota si, lá e sol. Por vezes os alunos acompanhavam as músicas com instrumentos de percussão como clavas, maracas, triângulo, pandeireta, etc.

Em todas as aulas notei alunos ativos e participativos pelas atividades realizadas. Relativamente ao material desta sala, este era fornecido pela escola, havendo flautas de bisel, instrumentos de percussão e teclado.

3.2. 2º Ciclo

No segundo ciclo observei oito aulas de 45 minutos. A primeira observação ocorreu no dia 28 de janeiro, entre as 11:50 e as 12h35.

A professora de Educação Musical começou a aula por fazer a minha apresentação e logo pude verificar alunos bastante “curiosos” em saber o motivo da minha presença e o que iria realizar até ao final do ano letivo. Nesta primeira observação, pude constatar uma turma bastante empenhada e participativa pelas atividades propostas pela professora.

Verifiquei em todas as aulas que a professora começava por referir o sumário da aula anterior e logo passava para exercícios de aquecimento instrumental com a flauta de bisel, com acompanhamento do piano. De seguida, era realizado o estudo e a execução das peças musicais do manual do 6º ano.

Na quarta aula assistida a professora informou os alunos que haveria um concurso de música dentro de um mês para turmas do 6º, 7º e 8º anos com peças musicais para flauta de bisel e outras para cantar. Alguns alunos inscreveram-se e um aluno desta turma ganhou o concurso com a canção: “*Conquistador*”, do grupo *Da Vinci*.

3.3. 3º Ciclo

No terceiro ciclo, o período de observação foi de 3 aulas de 90 minutos. O horário da disciplina de Música era das 10:10 às 11:40.

Depois da minha apresentação à turma pude observar alunos pouco motivados. No entanto a estratégia utilizada pela professora de música foi colocar músicas de pop/rock de grupos que os alunos, virados de costas, teriam de conseguir identificar auditivamente. Constatei logo mais entusiasmo pela aula e, assim, um maior empenho e participação nas atividades propostas.

Na segunda e terceira aulas observadas verifiquei a utilização da flauta de bisel. No entanto, constatei que nem todos gostavam do instrumento e assim foi utilizada a seguinte estratégia: a maior parte da turma tocar um instrumento musical e os restantes acompanharem com a voz. “*I feel good*” foi a primeira música estudada e executada.

4. PLANIFICAÇÕES E DESCRIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Terminadas as aulas de observação foram realizadas reuniões com os cooperantes a fim de se definir o trabalho a realizar durante o estágio. Foram-me entregues as planificações a médio prazo das respetivas turmas e, assim, passei à elaboração das minhas planificações com o intuito da apresentação atempada dos planos de aulas aos cooperantes e orientadora com os objetivos, os conteúdos, atividades/estratégias recursos e avaliação.

As planificações foram concretizadas tendo em conta as orientações programáticas cedidas pelo Ministério da Educação para cada ciclo de escolaridade, referidas na primeira parte deste relatório, as metodologias defendidas por diversos pedagogos musicais, as planificações a médio prazo feitas pelos professores cooperantes e, também, planificações previamente construídas nas disciplinas de “Didática I” e “Didática II” do presente curso de 2º ciclo, Mestrado, que frequento.

Durante o meu estágio tive a preocupação da escolha das atividades musicais mediante os interesses musicais dos alunos, a fim de proporcionar uma aprendizagem favorável ao desenvolvimento total do aluno. A aprendizagem musical permitirá um desenvolvimento pessoal, social e cultural nos alunos em vários sentidos, tendo estes desejos e interesses diversos. Atividades que envolvam todo o grupo permitem desenvolver o sentido de respeito ao próximo, ao espaço do outro, pois o bom desempenho do grupo depende da união de todos. Dessa forma trabalhada, os alunos adquirem ferramentas necessárias à partilha do seu trabalho em apresentações públicas.

4.1. 1º Ciclo

A primeira aula do primeiro ciclo foi no dia 05 de março de 2015 (Anexo II.1.1). A temática a desenvolver foi a estação do ano: “A Primavera” com a canção “Gosto de flores” através de gestos adaptados e movimentos expressivos adequados à mensagem. Alguns objetivos trabalhados foram a vivência da pulsação através da expressão corporal e a capacidade de sentir o corpo em movimento com acompanhamento da canção. No final da aula foi distribuída a canção acompanhada de um desenho de um pássaro para os alunos colorirem. (Anexo II.1.2). Foi uma aula ativa e participativa.

A segunda aula foi no dia 12 de março de 2015 (Anexo II.2.1). A temática a desenvolver foi “O dia do Pai” com a canção “Eu gosto é do papá”. Os alunos acompanharam a letra da canção com instrumentos de percussão e vivenciaram a pulsação através da expressão corporal e instrumental. Nos últimos dez minutos da aula foi distribuído um desenho para oferecerem aos pais com a letra da canção (Anexo II.2.2). Mostraram motivação e interesse pelas atividades propostas.

A terceira aula foi no dia 19 de março de 2015 (Anexo II.3). Foi realizado um ensaio geral no palco da escola com a turma do terceiro ano a fim de apresentarem no final do dia aos pais e comunidade escolar a canção “Eu gosto é do papá”. Os alunos estiveram bastante concentrados e empenhados o que possibilitou um ensaio satisfatório.

Nas duas aulas seguintes, 9 (Anexo II.4.1) e 16 de abril de 2015 (Anexo II.4.2) o tema desenvolvido foi “A amizade” com a visualização de um vídeo da fábula: “A Quinta da Amizade” de Jorge salgueiro. Esta foi uma aula bastante ativa, visto os alunos interagirem uns com os outros através da imitação dos sons de animais. Foram trabalhados o timbre corporal, vocal e instrumental, os sons semelhantes e contrastantes, a pulsação e andamento, os sons agudos e graves e a variação de intensidade. Foi distribuída a canção juntamente com uma atividade escrita com o objetivo dos alunos fazerem a ligação dos sons dos animais aos respetivos instrumentos musicais (Anexo II 4.3). Os alunos estiveram interessados e participaram de forma organizada.

A sexta aula foi no dia 23 de abril de 2015 (Anexo II.5.1). Foi realizada a comemoração do dia mundial do livro com a canção “Ler e escrever”. Esta atividade foi realizada com a entoação da canção acompanhada por instrumentos de percussão. A turma foi dividida em três grupos de acordo com as quadras da canção, em que cada grupo tocava um instrumento diferente. No final da aula foi distribuída a canção acompanhada de um desenho para os alunos colorirem. (Anexo II.5.2). Foi uma aula muito produtiva. Os alunos foram organizados e empenhados na atividade proposta.

A sétima aula foi no dia 30 de abril de 2015 (Anexo II.6.1). A temática a desenvolver foi “O dia da Mãe” com a canção “Dia especial...Dia da Mãe”. Os alunos acompanharam a letra da canção com instrumentos de percussão e vivenciaram a pulsação através da expressão corporal e instrumental. Nos últimos dez minutos da aula foi distribuído um desenho para oferecerem às mães com a letra da canção (Anexo II.6.2 e Anexo II.6.3). Mostraram motivação e interesse pelas atividades propostas.

A oitava aula foi no dia 14 de maio de 2015 (Anexo II.7). Tive como objetivo principal trabalhar a motricidade, pois o tema desenvolvido foi a canção “Para a frente”. Este tema implicou movimentos e diferentes direções (para a frente, para trás, para o lado direito e lado esquerdo).

De acordo com o método de Dalcroze, a música é uma grande ajuda para a educação de crianças, pois a prática que tenha em conta esta metodologia permite, a quem dela usufrua de tomar consciência do seu corpo como instrumento primordial, desenvolver a motricidade global, parcial e fina, adquirir uma educação auditiva ativa através do movimento e tomar consciência do espaço.

Foi tempo ainda de trabalhar a canção “A cantar e a saltar” com as notas musicais sol, lá e si na flauta de bisel acompanhada de instrumentos de percussão. Foi projetado um musicograma com a indicação das notas musicais e instrumentos musicais a executar. Os alunos ficaram alegres com as atividades realizadas, pois devido ao constante ritmo corporal foi observado a grande interação do grupo, a iniciativa, o empenho e concentração dos alunos.

A nona aula foi no dia 28 de maio de 2015 (Anexo II.8). Realizou-se a comemoração do dia da criança. Os alunos leram frases individualmente com respeito aos direitos da criança e cantaram uma canção alusiva ao tema acompanhada de gestos adaptados à mensagem, utilizando percussão corporal. Com esta atividade os alunos desenvolveram a capacidade vocal através da entoação da canção e na leitura das frases associaram a pulsação e o andamento. Os alunos participaram com grande empenho e entusiasmo. Sentiram-se felizes com a comemoração do seu dia.

As duas últimas aulas foram nos dias 4 e 11 de junho de 2015 (Anexo II.9.1 e Anexo II.9.2). Foi altura de juntar a língua inglesa com a canção “ *Big World*”. Os alunos acompanharam a canção com a flauta de bisel e cantaram no refrão. Foi realizado um instrumental com a voz, instrumentos de percussão e flauta de bisel. Os alunos participaram com grande entusiasmo e empenho nas atividades propostas.

Aspetos em comum a todas as aulas do 1º ciclo foi a prática instrumental da flauta de bisel. Esta turma revelava qualidade na prática da execução instrumental.

4.2. 2º Ciclo

Na reunião com a cooperante foi delineado os objetivos das aulas do 2º ciclo, tendo como exigência o uso do manual do 6º ano de escolaridade da disciplina de Educação Musical.

Nos dias 4 a 19 de março de 2015 realizaram-se as primeiras aulas do 6ºB (Anexo III.1; Anexo III.2; Anexo III.3). Os alunos começaram pelo aquecimento instrumental na flauta de bisel com as escalas de Dó Maior e Fá Maior, de seguida foi feito o estudo da peça musical “*My heart will go on*”. Procedeu-se à interpretação e execução da peça estudada com o acompanhamento do instrumental. Os alunos realizaram uma ficha de avaliação teórica feita pela professora cooperante bem como avaliação prática com registo de avaliação em grelha (Anexo I.2), documento realizado pela estagiária. As aulas decorreram dentro da normalidade, com interesse e empenho dos alunos pelas atividades propostas.

Nos dias 8 e 9 de abril (Anexo III.4), foi feito o estudo da peça musical “*Purple rain*” Foi realizada a execução da peça com acompanhamento vocal e instrumental. Esta foi uma das peças mais marcantes em todo o meu estágio no 2º ciclo, pois pude verificar o grande entusiasmo pelo qual os alunos tinham na realização da atividade. Os alunos ficaram a conhecer outro género musical. Desenvolveram atentamente a interpretação da peça musical. Foi observado o domínio da prática instrumental, bem como a postura correta no instrumento.

Nos dias 15 e 16 de abril (Anexo III.5), foram apresentados na aula instrumentos de percussão. Os alunos tiveram a oportunidade de visualizar um vídeo com a grande diversidade de instrumentos de percussão a nível mundial. De seguida exploraram os instrumentos de percussão da sala de aula. Uma aula de curiosidades musicais e enriquecedora culturalmente. Foi observado a compreensão da classificação dos instrumentos de percussão.

Nos dias 22 de abril a 14 de maio (Anexo III.6; Anexo III.7; Anexo III.8; Anexo III.9), foram estudadas as seguintes peças musicais: *Chariots of fire*; “*Can’t help falling in love*”; “*Medillion Calls*” e “*Steamroller Blues*”. Todas as peças mencionadas foram executadas com flauta de bisel e voz. Foi observado o domínio da prática instrumental, bem como a postura correta no instrumento.

De 27 de maio a 4 de junho (Anexo III.10; Anexo III.11), ocorreram as últimas aulas do meu estágio no 2º ciclo, que culminaram com *karaoke* com a peça musical “Dunas” e “*We are the world*”, peça esta apresentada na festa do final do ano letivo.

Os conteúdos essencialmente trabalhados foram o timbre vocal e instrumental, a pulsação, a noção de acorde e os elementos repetitivos.

Foi observado o domínio instrumental e comportamental. Verificou-se interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade e autonomia pelas atividades propostas. Foram aulas de muita emotividade e alegria musical.

4.3. 3º Ciclo

Os módulos trabalhados no 3º ciclo foram: “Pop/Rock” e “Músicas do Mundo”. Depois da reunião com a cooperante ficou assente que o meu estágio no 3º ciclo começaria com a continuação do filme já visualizado numa das aulas observadas intitulado “*Across the Universe*” e sua análise crítica e de seguida o estudo da peça “*I feel good*”.

Assim, no dia 4 de março de 2015 (Anexo IV.1), num bloco de 90 minutos deu-se início às primeiras duas aulas. As atividades realizadas foram as propostas pela professora cooperante. Sendo assim, a atividade prática exigiu o uso do flauta de bisel, bem como a voz. Notou-se alguma motivação, mas não tanto quanto eu esperava pela flauta de bisel. No final da aula a professora cooperante fez a análise da aula e sugeriu o uso de outros instrumentos musicais, tais como o teclado e o piano, visto um dos alunos ter já prática instrumental de piano numa escola de música e outros dois alunos notar-se alguma desmotivação pelas aulas de música.

No dia 11 e 18 de março de 2015 (Anexo IV.2 e Anexo IV.3), realizaram-se as aulas seguintes. Comecei pelo *karaoke* da peça musical “*I feel good*”. De seguida passei ao estudo da peça musical com acompanhamento da flauta de bisel, piano e teclados, por partes. Observei que os alunos menos motivados nas aulas anteriores tiveram mais interessados pela prática instrumental nos teclados e no piano. Tocaram sozinhos e em grupo respeitando o andamento da peça musical. Verificou-se uma participação ativa com resultados positivos.

No dia 8 e 15 de abril (Anexo IV.4 e Anexo 5), decorreram as aulas número sete, oito, nove e dez. Para além da continuação do estudo da peça “*I feel good*” introduziu-se o estudo da peça musical “*Yesterday*”. A escolha desta peça deve-se a esta fazer parte do manual do 3ºciclo, bem como na partitura apresentar partes distintas, ou seja, com o estudo desta peça musical foi possível tocar flauta de bisel a duas vozes, inserir instrumentos de percussão, teclados, piano e voz.

Inicialmente foi apresentado aos alunos um *Karaoke* desta peça musical e de seguida deu-se o início do estudo da flauta a duas vozes, analisadas por partes e executadas separadamente como objetivo final da junção das vozes.

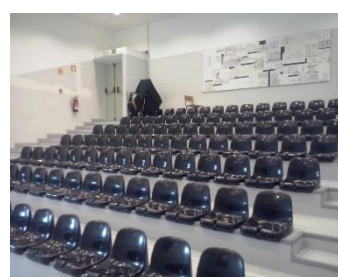
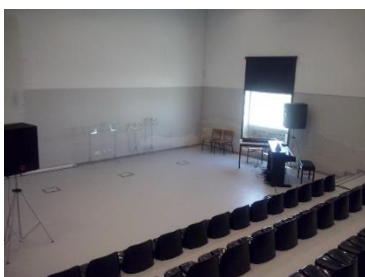
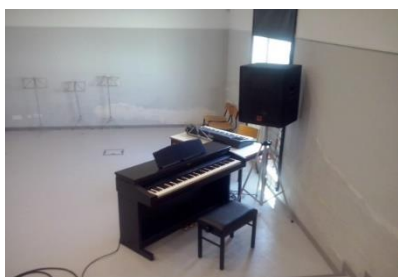
Foi alvo de muito estudo e esforço pelos alunos, mas bastante gratificante no final do ano letivo. Esta foi uma das peças apresentadas à comunidade escolar na festa do final letivo, assim como outras que irei referir mais à frente.

Nos dias 22 e 29 de abril (Anexo IV.6 e Anexo IV.7), deu-se continuidade ao estudo e execução das peças musicais das aulas anteriores. As aulas decorreram dentro do esperado, com momentos de maior motivação e outros menos, no entanto sempre participativos.

Nos dias 6 a 27 de maio (Anexo IV.8 e Anexo IV.9), ocorreram as aulas seguintes. Tendo ouvido no final de uma das aulas anteriores uma aluna cantar “*O Fantasma da Ópera*” acompanhada com outro colega ao piano, optei pela sua escolha nestas aulas, pois esta era uma das peças do manual escolar.

Assim, pude observar que esta escolha foi motivadora para alguns alunos, mas outros não ficaram tão motivados e assim passei a outra atividade com o tema musical “*We are the Champions*”. Com acompanhamento de instrumentos de percussão e voz foi surpreendente a adesão e interesse dos alunos. Os alunos identificaram os instrumentos de percussão e executaram com a técnica correta. Tiveram uma participação ativa e empenhada

No dia 3 de junho concluíram-se as duas últimas aulas (Anexo IV.10). Realizou-se a execução de todas as peças trabalhadas durante o estágio, bem como revisão para o ensaio geral da festa do final do ano letivo. Assim, passo apresentar de seguida o auditório da escola onde se realizou a grande atuação dos alunos desta turma.



5. CONTRIBUTO DA PRÁTICA INSTRUMENTAL DE FLAUTA DE BISEL PARA O CONHECIMENTO DO CÓDIGO MUSICAL

A escolha para o desenvolvimento do tema sobre contributo da prática instrumental de flauta de bisel para o conhecimento do código musical deveu-se ao facto de, durante as aulas observadas, se ter podido verificar o grande entusiasmo pela execução da prática da flauta de bisel principalmente no 1º e 2º ciclo. Assim sendo, e após análise das planificações recebidas dos cooperantes, refletiu-se concentradamente nesta decisão com intenção de se realizar o melhor desempenho durante o estágio.

Citando Saunders (2002) *“Ensinar é uma atividade muito complexa e requer muitas destrezas. É simultaneamente uma arte e uma ciência – requer sabedoria, uma investigação rigorosa e crítica, uma criação coletiva do conhecimento educacional que esteja de acordo com as normas da escola e com as normas públicas e requer ainda intuição, imaginação e improvisação...”* (Day, 2004: 129).

Segundo Gordon (2000), só deve ensinar a ler e a escrever a sua própria língua após escutarem e falarem essa língua com idêntica compreensão. Da mesma forma, só se deve ensinar a ler notação musical após escutarem e executarem música com compreensão.

Paralelamente, Sousa (2003) refere que se deve ensinar primeiro a técnica de um instrumento musical e só mais tarde a leitura e a escrita musical; o autor até questiona mesmo se a criança aprende primeiro a falar ou a ler.

Segundo Stefani (1987), “de uma maneira mais técnica a linguagem musical trata de um conjunto de elementos heterogêneos – altura, ritmo, timbre, dinâmica e forma que se mantêm unidos por convenções de vária ordem, convenções essas que concorrem para fazer da música uma prática comunicativa” (Stefani, 1987:32).

Assim sendo e de acordo com a afirmação do autor, os conceitos musicais são uma ponte sustentável para a aprendizagem do código musical, da notação musical propriamente dita.

Durante o estágio, quando os alunos estudavam a certa altura o conceito da altura, por exemplo, a nota Si na flauta de bisel na flauta, constataavam seguidamente através do manual escolar a notação escrita na pauta musical. Quanto ao ritmo, os alunos verificavam auditivamente a pulsação das células musicais e depois passavam à escrita, por exemplo no caso de uma semínima, colcheias, entre outras. Desta forma, os alunos aprenderam a notação musical após a prática instrumental

Durante o estágio os alunos assim que começavam a prática instrumental ficavam mais concentrados, pois devido à ocupação instrumental não tinham tendência para desviar a atenção. Durante o estágio, esta foi uma verdadeira estratégia: quando os alunos estavam menos atentos a algo mais teórico, como a escrita musical, logo de seguida o melhor modo que encontrava era passar à prática instrumental. Com a aprendizagem de peças musicais a motivação revelava-se de uma forma entusiástica.

Em primeiro lugar, a estratégia utilizada era delinear qual o objetivo da aula. Assim, se numa aula do 2º ciclo se tinha como objetivo a aprendizagem de determinada peça musical,

começava-se pela audição da peça, de seguida ao seu estudo por partes e, por fim, à execução integral da peça. Após estes passos, passava-se ao ensino da escrita musical. Isto verificou-se em todas as peças musicais. Constatou-se que, depois da prática instrumental, os alunos se sentiam mais confiantes e motivados para a aprendizagem do código musical.

No 1º ciclo, a estratégia utilizada na turma do 3º ano de escolaridade foi começar a prática instrumental com a nota si, depois o nota lá e por fim a nota sol. Estas foram essencialmente as notas musicais estudadas pelos alunos durante o estágio. Embora não tivesse sido o objetivo principal, o ensino do código musical, ou seja a representação gráfica destas notas na pauta, os alunos puderam reconhecer que, assim como na flauta, ou seja, na prática instrumental existem notas musicais, estas verificam-se na teoria, na escrita musical. Tal como na aprendizagem da língua materna, primeiro as crianças aprendem pela prática, neste caso a falarem, e só mais tarde a teoria, a lerem.

Aspetos importantes da educação musical prendem-se com a leitura de música e a execução instrumental. Pelo facto das tarefas de leitura de música e execução instrumental solicitarem uma variedade de capacidades, a aprendizagem musical poderá conduzir a efeitos de transferência noutras áreas de ensino.

Como é corroborado por vários pedagogos, e segundo a experiência vivida durante o estágio, notei que o interesse dos alunos pela prática instrumental era superior à da aprendizagem da teoria musical e posso afirmar que, se um professor de música começar com a prática instrumental terá efeitos mais positivos e significativos.

Citando Brighthouse (1994):

“Para caracterizar a mente dos alunos precisamos de conhecer as suas complexidades, os seus estilos de aprendizagem preferidos, os seus diferentes tipos de inteligência...precisamos de saber se a sua mente está pronta para fazer um acordo com a outra parte – a extraordinária destreza dos professores para agir como alquimistas para a mente, transformando a escravidão mental em liberdade. Nesta parte encontra-se o auge da destreza dos professores: a sua capacidade para abrir as mentes.” (Day, 2004:125).

6. REFLEXÃO CRÍTICA E CONCLUSÃO

Finalizado este percurso e esta etapa parece importante considerar algumas conclusões finais, sobre aquilo que de mais essencial pude aprender, constatar, desenvolver e crescer durante o período de estágio na área de Educação Musical no Ensino Básico na Escola Básica 2,3 Rio Tinto – Avert e Escola Básica nº 1 de Cabanas.

Todo o trabalho aqui apresentado constitui o culminar de mais uma etapa da minha formação profissional. Poder aprender mais, aprofundar os conhecimentos, investigar sobre a educação musical e, alargar o leque das habilitações profissionais para o 1.º 2º e o 3.º ciclo, foram as principais razões que me levaram a percorrer este caminho. Um caminho que se foi delineando e que levou o seu próprio tempo, com subidas e descidas mas sempre em constante edificação.

Termina agora com um balanço positivo e com os principais objetivos atingidos. Na primeira parte do trabalho foi possível enquadrar e apresentar com algum detalhe toda a organização da música no ensino básico, bem como a sua importância, para assim de seguida relatar as minhas próprias experiências enquanto docente nos três ciclos de ensino. Foi um processo agradável e compensador recordar as diferentes atividades realizadas, por exemplo no 1.º ciclo, onde já detinha alguma experiência profissional, e refletir sobre a forma como decorreram, encontrar algumas explicações e até soluções ou ideias novas.

A segunda parte do trabalho – a problemática de investigação, permitiu-me um maior envolvimento no estágio pedagógico do 2.º e 3º ciclo do EB. Aqui as experiências foram variadas e todas elas importantes, e mesmo enriquecedoras. A problemática de investigação levada a cabo acerca do contributo da prática instrumental de flauta de bisel para o conhecimento do código musical.

Durante o meu estágio, a prática instrumental de flauta de bisel nas aulas de educação musical foi sempre uma descoberta surpreendente. Alguns alunos apresentavam indiferença ao instrumento, alguns participavam, mas sem grande envolvimento e outros tinham tanto interesse que não esperavam pelo momento da orientação e começavam a produzir.

Pude observar e verificar que a flauta de bisel nas mãos dos alunos fez com que eles despertassem para tocar e mostrar a sua produção musical, e o que é interessante, o aluno "aprende" a partir da curiosidade e o mais estimulante, sozinho! A partir daí, o aluno pode motivar o colega a tocar também, e passa a assumir o papel de colaborador interagindo com o outro, levando-o a socialização de conhecimento e aprendizado. E com isso cresce o interesse

musical, recorre ao professor para mostrar o que conseguiu tocar, experimenta sons, e tira música de ouvido. Essas capacidades auditivas podem ser adquiridas e devem ser estimuladas no processo de educação musical, de forma que o aluno experimente, explore, se envolva chegando ao fazer musical. A flauta foi utilizada como motivação, no sentido do aluno mediante a aprendizagem com esse instrumento integrar os conceitos teóricos e ampliá-los, agindo sobre eles.

Ao longo do meu estágio pude verificar que os alunos ao estudar e tocar frequentemente flauta, iam ao encontro de forma natural do conhecimento e escrita musical, pois a espontânea vontade da produção musical e o gosto pelo repertório ajudou-os a desenvolver o processo de construção do conhecimento musical, o código musical.

Assim, consegui observar que a experiência da prática instrumental da flauta de bisel é importante para os alunos, pois contribui um excelente recurso e fator de motivação para o conhecimento do código musical.

Como obstáculos encontrados na realização do trabalho refiro que inicialmente se revelou um pouco difícil reunir bibliografia sobre os diferentes capítulos a desenvolver. No entanto, pouco a pouco, e recorrendo a vários tipos de fontes (livros, artigos de revistas, legislação, teses de mestrado e webgrafia), foi possível construir uma base de referência, a qual permitiu suportar todo o estudo.

Quanto à experiência pedagógica que consegui usufruir e promover ao longo deste estágio, considero importante em primeiro lugar que o facto de ter sido possível assistir a um número significativo de aulas foi bastante proveitoso porque permitiu ter um melhor acesso à prática docente.

Sempre que possível foram feitas ligações a aprendizagens e experiências anteriores como forma de recapitular o conhecimento abordado.

O estágio possibilitou também encontrar novos caminhos para levar a música aos alunos, quer pela análise de planificações, quer pela experimentação e criação da prática instrumental.

Verifiquei que uma boa preparação na apresentação dos conteúdos deverá assentar na estratégia certa e aplicada de maneira a cativar e a orientar a atenção dos alunos, assim quanto mais objetivo e claro o plano de aula, os alunos sentiam tal clareza quanto ao que estavam a aprender e a fazer.

Segundo Haigh (2010) o princípio por trás da grande ideia é valorizar os alunos e fazê-los sentirem-se valorizados. Isto está relacionado com conhecer e respeitar os alunos. Trata-se de autoestima dos alunos. Temos de transformar a atitude mental de “Não consigo” em “Consigo”! É um dos maiores desafios que um professor enfrenta e, geralmente precisa de ter uma experiência para o vencer. Fazemos com que os nossos alunos se sintam bem através dos nossos sorrisos e incentivos, e eles, por sua vez, fazem com que os professores se sintam bem ao gostarem de nos valorizarem. Acho que esta recompensa é a principal razão da dedicação dos professores.

Realmente, não haverá excelência no processo de ensino-aprendizagem se não houver uma procura permanente por uma excelência nas relações de convivência, no ambiente ou espaço de aprendizagem, entre professores e alunos. É de suma importância para o progresso escolar do aluno o bom ambiente na comunidade educativa. O acto educativo só será pleno e eficaz se se estabelecer uma relação equilibrada entre o professor que ensina e o aluno que aprende.

Desta forma, um bom professor para além de necessitar duma boa preparação teórica deve, acima de tudo, ter abertura para se relacionar com os alunos, pois o seu trabalho não consiste simplesmente na transmissão de informação ou conhecimentos, mas apresentar sob a forma de problemas a resolver.

Segundo Delors (1996), a qualidade da relação pedagógica visa o pleno desenvolvimento da personalidade do aluno no respeito pela sua autonomia.

Da mesma forma Patrício (2004) refere que o aluno deverá ser incentivado a aprender, a descobrir por si mesmo, mas podendo recorrer sempre que necessário ao professor. Assim, o professor assume um papel de conselheiro, orientador, aquele a quem se recorre quando surgem dúvidas e dificuldades.

O professor deve educar todas as crianças e jovens, com qualidade, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo. O professor pressupõe estar em constante processo de construção, de adaptação e renovação das nossas práticas pedagógicas, às novas realidades que vão surgindo, ajustando estratégias, métodos e recursos. O professor tem de acreditar no seu trabalho e isso precisa chegar até seus alunos. Parte do êxito pedagógico depende desse fator, as relações humanas também. A falta de confiança e consideração matam o espírito da ação docente. No

caso da sala de aula, não há nada pior do que o ‘faça de conta que eu ensino, que eu faço de conta que aprende’.

De facto, por vezes é preciso mudarmos a nossa postura, enquanto professores e educadores, face aos acontecimentos e à realidade atual, devemos ter sempre bem presente que somos os principais agentes de mudança. A todos nós, profissionais da educação, e à escola, são exigidas um conjunto de respostas, o que requer repensar na missão escolar, dos seus suportes técnicos, das suas finalidades, nossa profissão como docente, da ética e dos nossos valores.

No que respeita à educação musical e de acordo com Willems (1970) o educador deve, com efeito ter em conta as potencialidades do aluno e, por consequência, a natureza dos elementos primeiros do «dom» musical - instinto rítmico, ouvido musical e inteligência musical, nas suas diferentes manifestações.

A música merece ocupar um lugar importante na educação. Ela enriquece o ser humano pelo poder do som e ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação e alegria ao ouvinte, ao executante e ao compositor.

A Música é uma arte milenar, indissociável do homem e do seu meio cultural, e multidisciplinar, pela capacidade que possui de se adaptar a cada indivíduo e ser aplicada a cada circunstância. A prática musical é, simultaneamente, libertadora e inspiradora, desperta a calma e a euforia, transmite paz, caracteriza e diferencia culturas.

Assim, termino e concluo que este trabalho foi de suma importância no meu percurso profissional, pois com ele cresci, aprendi e adquiri competências essenciais, tanto para a prática docente como para a formação ao longo da vida.

O estágio permitiu assim, desenvolver competências e adquirir conhecimentos extremamente importantes, diversificados e úteis no futuro como docente no ensino da música.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Allorto, R. (1992). *ABC da Música*. Lisboa: Convite à Música.
- Amado, M.L. (1999). *O prazer de ouvir música*. Lisboa: Editorial Caminho.
- APEM. (30 de janeiro de 2012). *Parecer da APEM sobre a proposta-base da Revisão da Estrutura Curricular apresentada publicamente a 12 de dezembro de 2011 pelo Senhor Ministro da Educação e Ciência*. Consultado em 19-02-2016, em http://www.apem.org.pt/files/revisa0303ocurriculareb_parecer_apem_jan2012.pdf.
- Beineke, V. (1997). *A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce*. Santa Maria. Expressão, ano 1, n.1/2, p. 25-32.
- Brito, M. C. (1994). *História da Música Portuguesa* (2ª edição). Lisboa: Universidade Aberta.
- Candé, R. (1980). *O Convite à Música*. Lisboa: edições 70.
- Day, C. (2004). *A paixão pelo ensino*. Porto: Porto Editora.
- Delors, J. (1996). *Educação, um tesouro a descobrir* (2ª edição). Porto: Edições Asa.
- Elliot, D. (1998). *Música, Educación, Y Valores Musicales*. In: GAINZA, Violeta de (Org). *La transformación de la Educación Musical a las puertas del Siglo XXI*. Buenos Aires: Editorial Guadalupe.
- Faria, C.; Luiz, C.S. (2002). Formação de Professores de Educação Musical para o Ensino Básico. Comunicação proferida no 1º Congresso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico, em Coimbra. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276206982_FORMACAO_de_PROFESSORES_de_EDUCACAO_MUSICAL_para_o_ENSINO_BASICO
- Frega, A. (1997). *Metodologia comparada de la educacion musical*. Buenos Aires: Tesis de Doctorado en Música, mención Educación, CIEM (Centro de Investigación Educativa Musical del Collegium Musicum de Buenos Aires).
- Gagnard, M. (1974). *Iniciação musical dos jovens* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Estampa, Coleção Técnicas de Educação.
- Gordon, E.E. (2000). *Teoria de Aprendizagem*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar* (1ª edição). Lisboa: Academia do Livro.
- Henrique, L. (1994). *Instrumentos Musicais* (2ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ministério da Educação e da Ciência. (Dezembro de 2006). *Orientações Programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Consultado 19-02-2016 em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/AEC/ensino_da_musica_1.pdf.

Ministério da Educação. (2001). *Orientações Curriculares de Música no 3º ciclo do Ensino Básico*. Consultado 26-02-2016 em <http://santiagomaior.drealentejo.pt/site/programas/ocem3c>.

Molina, M.A.O. (2008). *Música. Arte. Diálogo. Civilización*. Coimbra: Fernando Ramos.

Monteiro, F. (1997). *Interpretação e Educação Musical* (1ªed.). Porto: Editora Fermata.

Mota (2014), *A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições*, pp.43-45. Revista Debates.

Palheiros, G.B. Wuytack, J. (1993). *Canções de Mimar* (3ª ed.). Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Patrício, M.F. (2004). *Escola, Aprendizagem e Criatividade*. Porto: Porto Editora.

Piaget, J. (1998). *Pedagogia*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.

Sousa, M.R. (1999). *Metodologia do Ensino da Música para Crianças* (1ªed.).Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.

Sousa, A.B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação* (3º volume). Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.

Stefani, G. (1987). *Compreender a música* (1ª edição). Lisboa: Editorial Presença.

Torres, M. (1998). *As canções tradicionais portuguesas no ensino da música, contribuição da metodologia de Zoltán Kodály* (2ª ed.). Lisboa: Caminho S.A., Cadernos O Professor.

Willems, E. (1970). *As bases psicológicas da educação musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Wuytack, Jos (2005). *Curso de Pedagogia Musical – 2.º Grau*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.

Legislação Consultada:

Decreto-Lei nº 46/86 de 14 de Outubro. Diário da República nº 237 – I Série, pp.3067-3081. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro. Diário da República, nº 253 - I Série, pp. 4522-4528. Ministério da Educação.

Despacho nº 12 591/2006 de 16 de junho. Diário da República, nº 115 – II Série. Ministério da Educação.

Despacho n.º 14460/2008 de 26 de Maio. Diário da República, n.º 100 - II.ª Série, pp. 23194-23198. Ministério da Educação.

Despacho n.º 8683/2011 de 28 de Junho. Diário da República, n.º 122 - II Série, pp. 27056-27064. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 94/2011 de 3 de Agosto. Diário da República, n.º 148 - I Série, pp. 4142-4150.

ANEXOS

ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO I Documentos Gerais	i
ANEXO I.1 Grelha de Avaliação	ii
ANEXO I.1.2 Grelha de Avaliação Prática em Flauta	iii
ANEXO II – Atividades do 1º Ciclo	v
ANEXO II.1.1. Aula número 1	vi
ANEXO II.1.2. Aula número 1	vii
ANEXO II.2.1 Aula número 2	viii
ANEXO II.2.2 Aula número 2	ix
ANEXO II.3 Aula número 3	x
ANEXO II.4.1 Aula número 4	xi
ANEXO II.4.2 Aula número 5	xii
ANEXO II.4.3 Aula número 5	xiii
ANEXO II.5.1 Aula número 6	xiv
ANEXO II.5.2 Aula número 6	xv
ANEXO II.6.1 Aula número 7	xvi
ANEXO II.6.2 Aula número 7	xvii
ANEXO II.6.3 Aula número 7	xviii
ANEXO II.7 Aula número 8	xix
ANEXO II.8 Aula número 9	xx
ANEXO II.9.1 Aula número 10 e 11	xxi
ANEXO II.9.2 Aula número 10 e 11	xxii
ANEXO III – Atividades do 2º ciclo	xxiii
ANEXO III.1.1 Aula número 1e 2.....	xxiv
ANEXO III.2 Aula número 3	xxv
ANEXO III.3 Aula número 4 e 5	xxvi
ANEXO III.4 Aula número 6 e 7	xxvii
ANEXO III.5 Aula número 8 e 9	xxviii

ANEXO III.6 Aula número 10 e 11	xxvix
ANEXO III.7 Aula número 12 e 13	xxx
ANEXO III.8 Aula número 14	xxxi
ANEXO III.9 Aula número 15	xxxii
ANEXO III.10 Aula número 16 e 17	xxxiii
ANEXO III.11 Aula número 18 e 19	xxxiv
ANEXO IV – Atividades do 3º ciclo	xxxv
ANEXO IV.1 Aula número 1 e 2	xxxvi
ANEXO IV.2 Aula número 3 e 4	xxxvii
ANEXO IV.3 Aula número 5 e 6	xxxviii
ANEXO IV.4 Aula número 7 e 8	xxxix
ANEXO IV.5 Aula número 9 e 10	xl
ANEXO IV.6 Aula número 11 e 12	xli
ANEXO IV.7 Aula número 13 e 14	xlii
ANEXO IV.8 Aula número 15 e 16	xliii
ANEXO IV.9 Aula número 17 e 18	xliv
ANEXO IV.10 Aula número 19 e 20	xl v

ANEXO I – DOCUMENTOS GERAIS

ANEXO I.1. Grelha de Avaliação

<u>GRELHA DE AVALIAÇÃO</u>
ESCOLA: _____

PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS	1	2	3	4	5	OBSERVAÇÕES
Domínio Auditivo						
Domínio Rítmico						
Leitura						
Domínio técnico						
Dinâmica de estudo pessoal						
Memorização						
Assimilação de conhecimentos						
Aplicação de conhecimentos						
Capacidade de afinação						
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO GERAIS						
Assiduidade						
Participação Oportuna						
Empenho						
Autonomia						
Concentração nas Tarefas Desempenhadas						
Material Escolar						
Comportamento						
Relação com os Outros						
Sentido de Responsabilidade						

ANEXO I.1.2 Grelha de Avaliação Prática em Flauta**GRELHA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA EM FLAUTA**

Ano: 6º Turma: B

12/03/2015

PEÇA: "My heart will go on"

Nº	ALUNOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO					CLASSIFICAÇÃO FINAL	OBSERVAÇÕES
		QUALIDADE DO SOM	FRASEADO	ARTICULAÇÃO	RITMO/ANDAMENTO	POSTURA		
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								

ANEXO II – ATIVIDADES DO 1º CICLO

ANEXO II.1.1 Aula número 1

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		PLANO DE AULA Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 05/03/2015		Tempo: 45 minutos		Nível Etário: 3ºAno
				Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Timbre corporal e vocal • A flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação Altura <ul style="list-style-type: none"> • As notas musicais sol, lá e si Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Variação de intensidade (forte e fraco) Forma <ul style="list-style-type: none"> • Ostinato • Cãnone 	<ul style="list-style-type: none"> • A temática da canção: “Gosto de flores” através de gestos adaptados e movimentos expressivos adequados à mensagem • Vivenciar a pulsação através expressão corporal • Capacidade de sentir o corpo em movimento, o som e música • Capacidade de expressar, entoar e interpretar o que ouve • Interpretação da simbologia não convencional representativa com sequências rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estação do Ano: “ A Primavera” • Acompanhar a canção: “Gosto de flores” utilizando vocábulo e percussão corporal; palmas, batimentos... • Reproduções rítmicas e melódicas • Interpretação vocal da canção: “Gosto de flores” • Reconhecimento auditivo • Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica. • Exercícios práticos com a flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • CD • A flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: • Interação • Iniciativa • Interesse • Participação • Empenho • Organização

Obs.: Distribuição de um desenho para colorir alusivo ao tema “Primavera” com a canção “Gosto de flores”.

Manual: Estações do Ano da coleção - Vamos Cantar, edições Convite à Música; Instrumental para flauta: Flauta Básica de Emiliano Toste.

ANEXO II.1.2 Aula número 1

	EB1 de CABANAS	
	EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL	
	NOME _____	
	ANO _____ DATA ____/____/____	
Prof.ª ELISA ALVES		

<p>Gosto de flores Dos pássaros a voar E das montanhas E das ondas do mar Gosto do pôr-do-sol E gosto de cantar Bumbalaré....</p>

ANEXO II.2.1. Aula número 2

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

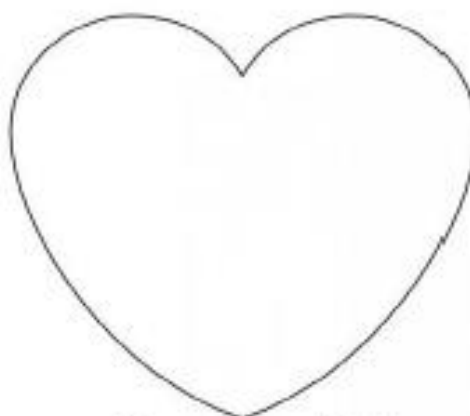
Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 12/03/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Timbre corporal, vocal e instrumental Flauta de bisel Clavas 	<ul style="list-style-type: none"> A temática da canção: “Eu gosto é do papá” através de gestos adaptados e movimentos expressivos adequados à mensagem O aluno interpreta sequências de dança, movimentando-se de forma coordenada e apropriada à temática 	<ul style="list-style-type: none"> Festividade: Dia do Pai Acompanhar a canção: “Eu gosto é do papá” utilizando vocabulário, percussão corporal e instrumental Reproduções rítmicas e melódicas Interpretação vocal da canção: “Eu gosto é do papá” Reconhecimento auditivo Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica. Execução de uma peça musical na flauta. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador CD A flauta de bisel Clavas 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: Interação Iniciativa Interesse Participação Empenho Organização
Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação, andamento 				
Altura <ul style="list-style-type: none"> As notas musicais sol, lá e si 	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar a pulsação através expressão corporal e instrumental 			
Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Variação de intensidade (forte e fraco) 	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade de sentir o corpo em movimento, o som e música Capacidade de expressar, entoar e interpretar o que ouve O aluno demonstra habilidade motora, expressividade, atitude. 			
Forma <ul style="list-style-type: none"> Ostinato 				

Obs.: Distribuição de um desenho para colorir alusivo à festividade “Dia do Pai” com a canção “Eu gosto é do papá”

Instrumental para flauta: Flauta Básica de Emiliano Toste.

ANEXO II.2.2. Aula número 2

	EB1 de CABANAS
	EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL
	NOME _____
	ANO _____ DATA ____/____/____
Prof.ª ELISA ALVES	



Para o meu PAI

<u>EU GOSTO É DO PAPÁ</u>	
Em março é dia do pai	Gosto que ele me venha acordar
A pessoa a quem mais quero bem	Com beijinhos cheios de ternura
Ele sabe que eu o adoro	Gosto que ele me leve a passear
E eu sei que ele gosta de mim também	P'ra viver uma grande aventura
Eu gosto é do papá De passear com ele p'la mão Correr, saltar e brincar E à noite ver televisão E ao fim do dia, bem abraçados Nós dois vamos dormir Até que o dia, volte para nós a sorrir. Sorrir.....	

ANEXO II.3 Aula número 3

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 19/03/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Timbre corporal, vocal e instrumental Flauta de bisel Clavas / Maracas Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> As notas musicais sol, lá e si Forma <ul style="list-style-type: none"> Ostinato 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar a canção: “Eu gosto é do papá” Interpretar sequências de dança, movimentando-se de forma coordenada e apropriada à temática Vivenciar a pulsação através expressão corporal e instrumental Sentir o corpo em movimento Expressar, entoar e interpretar o que ouve Demonstrar habilidade motora, expressividade, atitude. 	<ul style="list-style-type: none"> Canção: “Eu gosto é do papá”. Acompanhar com percussão corporal e instrumental através de gestos adaptados e movimentos expressivos adequados à mensagem Ensaio da canção para apresentação à comunidade escolar Exercícios na flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Canção: “Eu gosto é do papá” *₁ Exercícios 1 e 2 na flauta *₂ Computador Clavas Maracas 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: Interação Iniciativa Interesse Participação Empenho Organização

*₁ Fernandes, A.C. (2013) Adaptação do tema: “Eu gosto é do Verão” dos Fúria do Açúcar.

*₂ Toste, E. (1996). *Flauta Básica*. 3ª edição. Porto: Gráficos Reunidos.

ANEXO II.4.1. Aula número 4

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 09/04/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Timbre corporal, vocal e instrumental Sons semelhantes e sons contrastantes Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsção, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> Agudo Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Variação de intensidade Forma <ul style="list-style-type: none"> Imitação 	<ul style="list-style-type: none"> Entoar a "Canção da Amizade" Vivenciar a pulsção através da expressão corporal Sentir o corpo em movimento Expressar, entoar e interpretar o que ouve Demonstrar habilidade motora, expressividade, atitude. Distinguir os sons semelhantes e contrastantes dos diferentes instrumentos musicais 	<ul style="list-style-type: none"> Visualização de um vídeo: "A Fábula da Quinta da Amizade" de Jorge Salgueiro Distribuição da "Canção da Amizade" com a letra e audição da mesma Acompanhar a Canção utilizando vocábulo, percussão corporal (palmas) com andamento adequado. Ensaio da canção acompanhado com gestos adequados e expressivos Ficha dos animais: o aluno faz a relação e identifica os instrumentos musicais de acordo com a história ouvida e o timbre instrumental. 	<ul style="list-style-type: none"> Visualização de um vídeo: "A Fábula da Quinta da Amizade" de Jorge Salgueiro Áudio da "Canção da Amizade" Ficha dos animais e letra da canção Computador Data show 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: Interação Iniciativa Interesse Participação Empenho Organização

* <https://www.youtube.com/watch?v=yENw10EK3Y>

ANEXO II.4.2. Aula número 5

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 16/04/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Timbre corporal, vocal e instrumental • Flauta de bisel • Sons semelhantes e sons contrastantes Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> • As notas musicais • Agudo/Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Variação de intensidade Forma <ul style="list-style-type: none"> • Imitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar as notas musicais na flauta de bisel: sol, lá, si e dó agudo • Desenvolver a capacidade instrumental • Desenvolver a capacidade vocal • Desenvolver o sentido de pulsação • Expressar, entoar e interpretar o que ouve • Desenvolver a expressão corporal • Desenvolver a motricidade • Desenvolver a acuidade auditiva (timbre) 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de uma peça na flauta de bisel *2 • Visualização de um vídeo: "A Fábula da Quinta da Amizade" de Jorge Salgueiro *1 • A turma é dividida em dois grupos: um grupo canta a canção, o outro imita os animais de acordo com a história ouvida e ao seu gosto • Ensaio da canção acompanhado com gestos adequados e expressivos • Ficha das personagens da Quinta da Amizade: o aluno faz a relação e identifica os instrumentos musicais de acordo com a história ouvida e o timbre instrumental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Flauta de bisel • Visualização de um vídeo: "A Fábula da Quinta da Amizade" de Jorge Salgueiro • Áudio da "Canção da Amizade" • Ficha das personagens da Quinta da Amizade • Computador • Data show 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: • Interação • Iniciativa • Interesse • Participação • Empenho • Organização • Reflexão (auto-avaliação)

*1 <https://www.youtube.com/watch?v=yENwi10EK3Y>*2 Toste, E. (1996). *Flauta Básica*. Peça nº5. 3ª edição. Porto: Gráficos Reunidos.

ANEXO II.4.3. Aula número 5

Expressão e Educação Musical

Nome: _____ Ano: _____ Data: ____/____/____

A Canção da Amizade

Se o elefante é peçadão
 Não é por isso que não tem um coração
 Gostar de todos, ser amigo de verdade } 2x
 Esta é a lei da nossa Quinta da Amizade

Não é pecado ser diferente:
 Se toda a gente fosse igual a toda a gente
 O nosso mundo era muito aborrecido } 2x
 E este elefante é um bicho divertido!

Uns têm bico, outros focinho
 O Cão pastor não é igual ao Passarinho
 O Pato grasna, arrulha a Pomba } 2x
 Porque não há-de o Elefante andar de tromba?!





Expressão e Educação Musical

Nome: _____ Ano: _____ Data: ____/____/____

1- Liga os animais aos respetivos instrumentos que representam.












ANEXO II.5.1. Aula número 6

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida	PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 23/04/2015	Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22	
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Timbre corporal, vocal e instrumental • Flauta de bisel • Sons semelhantes e sons contrastantes Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> • Agudo/Grave • Dó agudo Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Variação de intensidade Forma <ul style="list-style-type: none"> • Imitação • Repetição 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade instrumental • Desenvolver a capacidade vocal • Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica. • Expressar, entoar e interpretar o que ouve • Desenvolver a expressão corporal • Desenvolver a motricidade • Desenvolver a acuidade auditiva (timbre) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia Mundial do Livro: Canção*1 • Entoar a canção e acompanhar com timbre corporal e instrumental Orff • A turma é dividida em 3 grupos de acordo com as quadras da canção, cada grupo toca um instrumento diferente e acompanha com timbre corporal • Execução de uma peça na flauta de bisel *2 	<ul style="list-style-type: none"> • Canção: “Dia Mundial do Livro” • Desenho ilustrativo referente ao dia Mundial do Livro • Computador • Flauta de bisel • Instrumental Orff 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: • Interação • Iniciativa • Interesse • Participação • Empenho • Organização • Reflexão (auto-avaliação)

*1 Paulo, F; Gomes; Matos, Luís. (2007). Comemorações. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, pág.29

*2 Toste, E. (1996). Flauta Básica. Peça nº5. 3ª edição. Porto: Gráficos Reunidos.

ANEXO II.5.2. Aula número 6



Ler é viver...
Ler é prazer ...
Leia, Leia, Leia mais.



EB1 de CABANAS

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL

NOME _____
ANO _____ DATA ____/____/____

Prof.ª ELISA ALVES

23 de Abril
Dia Mundial do...

LIVRO

CANÇÃO

Ler e escrever

BS | Ler e escrever
Histórias de encantar
Que me ajudam a crescer
Que me fazem imaginar
Posso aprender
E segredos descobrir
Vem comigo ler
Podem comigo cantar

BS | Ler um livro é poder
Um novo mundo abrir

Letra: Fernando Paula Gomes/ Ricardo Monteiro
Música: Ricardo Monteiro

ANEXO II.6.1. Aula número 7

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 30/04/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Timbre corporal, vocal e instrumental Flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> As notas musicais Agudo/Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Variação de intensidade Forma <ul style="list-style-type: none"> Imitação Ostinato rítmico e melódico 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade instrumental Desenvolver a capacidade vocal Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica. Expressar, entoar e interpretar o que ouve Desenvolver a expressão corporal Desenvolver a motricidade Desenvolver a acuidade auditiva (timbre) 	<ul style="list-style-type: none"> Comemoração do Dia da Mãe: Canção Acompanhar a canção através de gestos adaptados e movimentos expressivos adequados à mensagem utilizando percussão corporal Canção: "A cantar e a saltar" com as notas sol, lá e si na flauta de bisel Musicograma: Percussão e as notas sol, lá e si na flauta 	<ul style="list-style-type: none"> Canção: "Dia da Mãe"*1 Canção: "A cantar e a saltar" *2 Desenho ilustrativo referente ao Dia da Mãe Computador Flauta de bisel Instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: Interação Iniciativa Interesse Participação Empenho Organização Reflexão (auto-avaliação)

*1 Paulo, F; Gomes; Matos, Luís. (2007) Livro IX – Festividades. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, pág.13 e 14

*2 Amaral, S. (2010). *Sebenta de Expressão e Educação Musical*. Edição: Bruno Amaral, pág.31

ANEXO II.6.2. Aula número 7

EB1 de CABANAS

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL

NOME _____

ANO _____ DATA ____/____/____

Prof.ª ELISA ALVES

1º Domingo de Maio

Dia da...

Mãe

CANÇÃO

Dia Especial... Dia da Mãe

Mãe, obrigado pelo amor,
Eu te agradeço neste dia,
Todos os minutos que me dás,
Com ternura e alegria.

REFRÃO

Hoje eu digo a toda a
gente,
Que és o melhor que o
mundo tem.
Quando me abraças sou
feliz
Porque me amas
E eu te amo querida mãe.

Quem deu a papa ao bebé?
Quem foi que limpou o
rabinho?
Quem chorou lágrimas de
amor?
Foi a mãe com o seu carinho.

REFRÃO

ANEXO II.6.3. Aula número 7

A decorative scroll-like frame with a blue outline. The frame has a vertical scroll on the left side and a horizontal scroll on the top right. Inside the frame is a table with 15 empty rows and 1 column. The table is defined by black lines.

ANEXO II.7 Aula número 8

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr. ^a Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 14/05/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Timbre corporal, vocal e instrumental Flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsção, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> As notas musicais Agudo/Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Variação de intensidade Forma <ul style="list-style-type: none"> Imitação Ostinato rítmico e melódico 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diferentes formas de evoluir no espaço Desenvolver a capacidade instrumental Desenvolver a capacidade vocal Associar movimentos a pulsção, andamento, dinâmica Expressar, entoar e interpretar o que ouve Desenvolver a expressão corporal Desenvolver a motricidade e lateralidade Desenvolver a acuidade auditiva (timbre) 	<ul style="list-style-type: none"> Canção: "Para a frente" Acompanhar a canção através de gestos adaptados e movimentos: trajetórias curvas e retilíneas; diferentes direções (frente, trás, lado esquerdo e direito) Canção: "A cantar e a saltar" com as notas sol, lá e si na flauta de bisel Musicograma: As notas sol, lá e si na flauta e percussão acompanhada do instrumental: "A cantar e a saltar" 	<ul style="list-style-type: none"> Canção: "Para a frente e para trás"^{*1} Canção: "A cantar e a saltar" ^{*2} Computador Flauta de bisel Instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: Interação Iniciativa Interesse Participação Empenho Organização Reflexão (auto-avaliação)

^{*1} Paulo, F.; Gomes, Matos, Luís. (2007) *Livro IX – Vivo a Cantar*. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, pág. 7 e 8

^{*2} Amaral, S. (2010). *Sebenta de Expressão e Educação Musical*. Edição: Bruno Amaral, pág. 51

ANEXO II.8 Aula número 9

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 28/05/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3º Ano	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Timbre corporal, vocal e instrumental • Flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação, andamento Altura <ul style="list-style-type: none"> • As notas musicais • Agudo/Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Variação de intensidade Forma <ul style="list-style-type: none"> • Imitação • Ostinato rítmico e melódico 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade instrumental • Desenvolver a capacidade vocal • Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica. • Expressar, entoar e interpretar o que ouve • Desenvolver a expressão corporal • Desenvolver a motricidade • Desenvolver a acuidade auditiva (timbre) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração do Dia da Criança: Leitura e interpretação de frases • Canção: Dia da Criança • Acompanhar a canção através de gestos adaptados e movimentos expressivos adequados à mensagem utilizando percussão corporal e instrumental • Execução de uma peça na flauta de bisel com as notas: ré, mi, fá, sol, lá, dó 	<ul style="list-style-type: none"> • Frases alusivas ao dia, acompanhadas de instrumental *1 • Canção: “Dia da Criança” *2 • Computador • Flauta de bisel • Instrumento de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: • Interação • Iniciativa • Interesse • Participação • Empenho • Organização • Reflexão (auto-avaliação)

*1 Paulo, F; Gomes; Matos, Luís. (2007). Comemorações. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, pág.39

*2 Paulo, F; Gomes; Matos, Luís. (2007) Livro IX – Festividades. Santa Comba Dão: Edições Convite à Música, pág.15 e 16

*3 Toste, E. (1996). Flauta Básica. Peça nº16,19. 3ª edição. Porto: Gráficos Reunidos


ANEXO II.9.1 Aula número 10 e 11

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr. Pedro Almeida		PLANO DE AULA Expressão e Educação Musical – 1º Ciclo		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Data: 4/06/2015 e 11/06/2015		Tempo: 45 minutos	Nível Etário: 3ºAno	Número de Alunos: 22
Conceitos / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • Timbre corporal, vocal e instrumental • Flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação, andamento • Ralentando Altura <ul style="list-style-type: none"> • As notas musicais • Agudo/Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • Crescendo e diminuendo Forma <ul style="list-style-type: none"> • Imitação • Ostinato rítmico e melódico 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade instrumental • Desenvolver a capacidade vocal • Associar movimentos a pulsação, andamento, dinâmica. • Expressar, entoar e interpretar o que ouve • Desenvolver a acuidade auditiva (timbre) • Demonstrar habilidade motora, expressividade, atitude e presença 	<ul style="list-style-type: none"> • Canção: “<i>Big World</i>” • Estudo e execução da peça musical: “<i>Big World</i>” na flauta de bisel acompanhada de instrumentos de percussão, gestos e movimentos expressivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Canção: “<i>Big World</i>”^{*1} • Computador • Flauta de bisel • Instrumentos de percussão: maracas, clavas, tamborim 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta: • Interação • Iniciativa • Interesse • Participação • Empenho • Organização

*1 <https://www.youtube.com/watch?v=QcWz6g5urn4>

ANEXO II.9.2 Aula número 10 e 11

	EB1 de CABANAS
	EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL
	NOME _____ ANO _____ DATA ____/____/____ Prof.ª ELISA ALVES

“Big Big World”

I'm a big big girl
In a big big world
It's not a big big thing if you leave me
But I do do feel that
I do do will miss you much
Miss you much.



ANEXO III – ATIVIDADES DO 2º CICLO

ANEXO III.1 Aula número 1 e 2

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 04/03/15 e 05/03/15 Tempos: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> A flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ponto de aumentação Ritmos pontuados síncopa Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala pentatónica Escalas diatónicas: Dó Maior e Fá Maior Acidentes ocorrentes, fixos e precaução Si bemol Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> pp/mf/f/crescendo e diminuendo legato / staccatto Forma <ul style="list-style-type: none"> Ostinato Cânone 	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar peça musical: "My heart will go on" Ler, escrever e reproduzir figuras e pausas Construir tabela de figuras e pausas Construir árvore de valor das figuras Dividir em compassos uma frase rítmica Identificar compassos simples Identificar na pauta e executar na flauta as escalas de Dó M e Fá M Identificar acidentes ocorrentes, fixos e precaução Desenvolver a audição atenta e concentrada Adquirir hábitos de execução musical em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de revisão para a ficha de avaliação "My heart will go on": Estudo da peça com a versão guia Execução integral da peça com a versão instrumental Ficha de Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Retroprojektor Flauta de bisel Piano 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação através de Observação direta: O aluno responde às atividades propostas Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental

* Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.33.

ANEXO III.2 Aula número 3

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula 6ºB 12/03/15 Tempo: 45 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> A flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ponto de aumentação Ritmos pontuados Síncopa Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala diatónica: Dó Maior e Fá Maior Si bemol Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> pp/mf/f/crescendo e diminuendo legato / staccato Forma <ul style="list-style-type: none"> Ostinato Cânone 	<ul style="list-style-type: none"> Executar e interpretar a peça musical: "My heart will go on" Executar as escalas de Dó M e Fá M na flauta Desenvolver a audição e interpretação atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de aquecimento na flauta Peça musical: "My heart will go on" Execução integral da peça com a versão instrumental Avaliação prática 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Retroprojektor Flauta de bisel Piano 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação através de observação direta: O aluno responde às atividades propostas: participação ativa Observação do domínio da prática instrumental: Interpretação e execução da peça musical: "My heart will go on" Postura correta do instrumento Observação do domínio comportamental: adquirir hábitos de execução musical em grupo e individual Grelha de avaliação

* Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.33.

ANEXO III.3 Aula número 4 e 5

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 18/03/15 e 19/03/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> • A flauta de bisel Ritmo <ul style="list-style-type: none"> • Compasso simples • Figuras e pausas • Ponto de aumentação • Ritmos pontuados • Síncopa Altura <ul style="list-style-type: none"> • Si bemol Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> • pp/mf/f/crescendo e diminuendo • legato Forma <ul style="list-style-type: none"> • Ostinato • Cànone 	<ul style="list-style-type: none"> • Executar e interpretar a peça musical: "My heart will go on" • Desenvolver a audição e interpretação atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da avaliação prática. Peça musical: "My heart will go on" • Execução integral da peça com a versão instrumental 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual, peça musical: "My heart will go on" pág.33.* • Áudio CD2 faixas 21 e 22 • Computador • Retroprojektor • Flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do domínio da prática instrumental: Interpretação e execução da peça musical: "My heart will go on" • Postura correta do instrumento • Observação do domínio comportamental: adquirir hábitos de execução musical em grupo e individual • Grelha de avaliação • Auto avaliação-2º período

* Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.33.

ANEXO III.4 Aula número 6 e 7

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 08/04/15 e 09/04/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ritmos pontuados Síncopa Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala diatónica de Fá Maior Si bemol Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer géneros musicais, músicos, seus contextos históricos e culturais Executar a peça musical: "Purple rain" Desenvolver a audição e interpretação atenta e concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura das notas bibliográficas e curiosidades sobre Prince Audição da peça: "Purple rain" Estudo da parte A B e C na flauta com a versão guia Entoação da letra do refrão: "Purple rain" Execução integral da peça com a versão instrumental 	<ul style="list-style-type: none"> Manual, peça musical: "Purple rain"* Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Observação do domínio da prática instrumental: execução e entoação da peça musical: "Purple rain" Postura correta do instrumento Observação do domínio comportamental: adquirir hábitos de execução musical em grupo e individual

* Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.36,37.

ANEXO III.5 Aula número 8 e 9

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 15/04/15 e 16/04/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Instrumental: Idiofones Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Altura <ul style="list-style-type: none"> Altura definida e indefinida Agudo Grave Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> <i>Piano, mezzo forte e forte</i> Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a classificação dos instrumentos Definir os idiofones Identificar idiofones visualmente e auditivamente Conhecer idiofones do mundo e em Portugal Conhecer características de idiofones portugueses e seu contexto cultural e regional 	<ul style="list-style-type: none"> Recordar a classificação de instrumentos: aerofones, cordofones e idiofones Audição e visualização de vídeos dos idiofones do mundo e em Portugal Leitura das suas sínteses Ensinar o modo correto de execução dos instrumentos de percussão estudados e disponíveis na sala de aula Executar os instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia

* Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.42,43.

ANEXO III.6 Aula número 10 e 11

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 22/04/15 e 23/04/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsção Tercina Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala diatónica de Sol Maior Fá Sustenido Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> <i>Piano, mezzo forte e forte</i> Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a tercina na pauta Compreender a tercina Executar a tercina Executar a peça musical: <i>"Chariots of fire"</i> Identificar e representar a escala diatónica de Sol Maior na pauta Compreender a função do sustenido Identificar o sustenido na pauta Executar a peça musical: <i>"Can't help falling in love"</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e explicação da tercina Estudo e execução da peça musical: <i>"Chariots of fire"</i> Apresentação e explicação da escala diatónica de Sol Maior Apresentação da nota Fá sustenido na pauta e na flauta Karaoke – <i>"Can't help falling in love"</i> Audição da peça: <i>Can't help falling in love"</i> Estudo e execução da peça: <i>Can't help falling in love"</i> com instrumental 	<ul style="list-style-type: none"> Manual *1 Computador Projektor Multimédia Flauta de bisel Peça musical: <i>"Chariots of fire"</i> Peça musical: <i>Can't help falling in love"</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia

* 1 Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.45-47.

ANEXO III.7 Aula número 12 e 13

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 29/04/15 e 30/04/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Tercina Compasso ternário/quaternário Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala diatónica de Sol Maior Fá Sustenido Escala diatónica menor Escala diatónica de Ré menor Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Piano, mezzo forte e forte Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos 	<ul style="list-style-type: none"> Executar a escala diatónica de Sol Maior na flauta Identificar o sustenido na flauta Executar a peça musical: "Can't help falling in love" Conhecer uma escala diatónica menor Conhecer e identificar a escala diatónica de Ré menor na pauta Executar a peça musical: "The Medallion Calls" 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo e execução da peça musical: "Can't help falling in love" Apresentação e explicação da escala diatónica menor Apresentação e explicação da escala diatónica de Ré menor, na sua forma natural e harmónica Visualização de um vídeo: "The Medallion Calls" Audição integral da peça musical: "The Medallion Calls" Estudo e execução da peça: "The Medallion Calls" com instrumental 	<ul style="list-style-type: none"> Manual *1 Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Piano Peça musical: "Can't help falling in love" Peça musical: "The Medallion Calls" 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia

* 1 Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.46-49.

ANEXO III.8 Aula número 14

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 06/05/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Compasso ternário/quaternário Ralentando Tercina Anacruse Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala diatónica de Sol Maior Fá Sustenido Dó sustenido agudo Escala diatónica menor Escala diatónica de Ré menor Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Piano, mezzo forte e forte Legato Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos 	<ul style="list-style-type: none"> Executar a escala diatónica de Sol Maior na flauta Executar a escala de Ré menor harmónica na flauta Identificar o dó sustenido na flauta Executar a peça musical: “The Medallion Calls” Executar as diferentes peças musicais estudadas anteriormente: “Purple Rain”; “Chariots of fire”; Can’t help falling in love” 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo e execução da peça: “The Medallion Calls” com instrumental Recordar conteúdos lecionados na unidade Revisão das peças musicais executadas: “Purple Rain”; “Chariots of fire”; Can’t help falling in love” 	<ul style="list-style-type: none"> Manual *1 Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Piano 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia

* 1 Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). 100% Música – 6º ano. Lisboa: Texto Editores, pp.37,45-49.

ANEXO III.9 Aula número 15

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 14/05/15 Tempo: 45 m.				Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação	
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Ritmo pontuado Compassos Compostos Ponto de aumento Altura <ul style="list-style-type: none"> Si bemol Bequadro Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Densidade sonora Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e identificar ritmos pontuados Executar a peça musical: “Steamroller Blues” Identificar acidentes ocorrentes e fixos Identificar o compasso composto Interpretar vocalmente a canção: “Mirandum” 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo e execução da peça: “<i>Steamroller Blues</i>” com instrumental Música tradicional de Trás-os-Montes: “Mirandum” 	<ul style="list-style-type: none"> Manual *1 Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia 	

* 1 Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.62-64.

ANEXO III.10 Aula número 16 e 17

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 27/05/15 e 28/05/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação	
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Compasso simples / composto Ralentando Tercina Anacruse Síncopa Altura <ul style="list-style-type: none"> Fá Sustenido Si bemol Acordes Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Piano, mezzo forte e forte Legato Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Ostinato 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar um acorde Executar uma nota do acorde Executar a peça musical: "Dunas" - GNR Executar as diferentes peças musicais estudadas anteriormente: "Purple Rain"; "Chariots of fire"; "Can't help falling in love"; "The Medallion Calls"; "Steamroller Blues" 	<ul style="list-style-type: none"> Karaoke: "Dunas" – GNR Estudo e execução da peça: "Dunas" – GNR com instrumental Recordar conteúdos lecionados na unidade Revisão das peças musicais executadas: "Purple Rain"; "Chariots of fire"; "Can't help falling in love"; "The Medallion Calls"; "Steamroller Blues" 	<ul style="list-style-type: none"> Manual *1 Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Piano 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia 	

* 1 Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). 100% Música – 6º ano. Lisboa: Texto Editores, pp.37,45-49, 62,65.

ANEXO III.11 Aula número 18 e 19

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 6ºB 03/06/15 e 04/06/15 Tempo: 45 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Conceitos/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Pulsação Compasso simples / composto Ralentando Tercina Anacruse Síncopa Altura <ul style="list-style-type: none"> Fá Sustenido Si bemol Acordes Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Piano, mezzo forte e forte Legato Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Ostinato rítmico e melódico 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar um acorde Executar uma nota do acorde Executar a peça musical: "Dunas" – GNR Executar as diferentes peças musicais estudadas: "We are the World"; "Another Brick in the wall"; "Purple Rain"; "Chariots of fire"; "Can't help falling in love"; "The Medallion Calls"; "Steamroller Blues" 	<ul style="list-style-type: none"> Karaoke: "Dunas" – GNR Estudo e execução da peça: "Dunas" – GNR com instrumental Recordar conteúdos lecionados na unidade Revisão das peças musicais executadas: "We are the World"; "Another Brick in the wall"; "Purple Rain"; "Chariots of fire"; "Can't help falling in love"; "The Medallion Calls"; "Steamroller Blues" 	<ul style="list-style-type: none"> Manual *1 Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Piano 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta da compreensão dos conteúdos e do grau de consecução dos objetivos Observação do domínio da prática instrumental Observação do domínio comportamental: interesse, participação, sociabilidade, responsabilidade, autonomia

* 1 Neves, A.; Amaral, D.; Domingues, J. (2013). *100% Música – 6º ano*. Lisboa: Texto Editores, pp.28,37,45-49, 62,65,73.

ANEXO IV – ATIVIDADES DO 3º CICLO

ANEXO IV.1 Aula número 1 e 2

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira	Plano de Aula 8ºE 04/03/15 Tempo: 90 m.			Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo/ Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Pop / Rock <ul style="list-style-type: none"> Origens e características da música Pop-Rock 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e Compreender as transformações na música Pop/Rock no contexto da década de década 1960/70 Prática instrumental: flauta de bisei Execução da peça musical: "I Feel Good" 	<ul style="list-style-type: none"> Continuação e conclusão da visualização do filme: "Across the Universe". Elaboração de um texto com base no filme visualizado. Análise crítica e reflexão do filme. Audição/visualização de excertos musicais: "Beatles" Início do estudo da peça musical: "I Feel Good" 	<ul style="list-style-type: none"> Retroprojektor Flauta de bisei 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação através de Observação direta: O aluno responde às atividades propostas. Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e interpretar na flauta a peça apresentada. Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26.

ANEXO IV.2 Aula número 3 e 4

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 11/03/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Organizadores da aprendizagem Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo <ul style="list-style-type: none"> Música e Movimento Formas e Estruturas Música dos Estados Unidos da América 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Toca sozinho e em grupo com a técnica correta Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identifica auditivamente elementos musicais Identifica frases musicais Interpreta e executa o tema musical: "I Feel Good" Culturas musicais nos contextos <ul style="list-style-type: none"> Identifica as diferentes influências na música da América do Norte Reconhece as características de diferentes estilos da música dos Estados Unidos Pesquisa, seleciona e organiza a informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de conceitos: compasso binário e quaternário, figuras rítmicas, sinal de suspensão, Dó sustenido, Sol sustenido. Interpretação do tema: "I Feel Good" de James Brown Audição da versão original e da gravação Ensinar a música por frases Interpretar o tema em conjunto com o suporte instrumental Refletir sobre a interpretação, indicando aspetos a melhorar. 	<ul style="list-style-type: none"> Retroprojektor Flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação através de Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e interpretar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26.

ANEXO IV.3 Aula número 5 e 6

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 18/03/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Organizadores da aprendizagem Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo <ul style="list-style-type: none"> Música e Movimento Formas e Estruturas Música dos Estados Unidos da América 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Toca sozinho e em grupo com a técnica correta Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identifica auditivamente elementos musicais Identifica frases musicais Interpreta e executa o tema musical: <i>"I Feel Good"</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Karaoke: <i>"I Feel Good"</i> Interpretação do tema: <i>"I Feel Good"</i> de James Brown Trabalhar o tema por partes Interpretar o tema em conjunto com o suporte instrumental Refletir sobre a interpretação, indicando aspetos a melhorar. 	<ul style="list-style-type: none"> Manual, peça musical: <i>"I Feel Good"</i> pág.26.* Áudio CD1 faixa 42 Computador Retroprojektor Flauta de bisel Ficha de autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e interpretar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

* Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26.

ANEXO IV.4 Aula número 7 e 8

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 08/04/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental (flauta de bisel) Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ritmos pontuados Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala de Ré Maior Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato/Staccato pp/ralentando Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Tocar sozinho e em grupo, com a técnica correta Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente elementos musicais Identificar frases musicais Executar o tema musical: <i>"I Feel Good"</i> Executar o tema musical: <i>"Yesterday"</i> The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Execução da Escala de Ré Maior Execução da peça musical <i>"I Feel Good"</i> (revisão) Aperfeiçoamento da execução de ritmos pontuados na flauta de bisel Interpretação do tema: <i>"I Feel Good"</i> de James Brown Audição do tema: <i>"Yesterday"</i> The Beatles Entoação e execução na flauta de bisel, melodia a 2 vozes: <i>"Yesterday"</i> The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26, 106 e 107.

ANEXO IV.5 Aula número 9 e 10

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 15/04/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ritmos pontuados Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala de Ré Maior Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato/Staccato pp/ralentando Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Tocar sozinho e em grupo, com a técnica correta Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente elementos musicais Identificar frases musicais Executar o tema musical: "<i>I Feel Good</i>" Executar o tema musical: "<i>Yesterday</i>" The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Execução da Escala de Ré Maior Execução da peça musical "<i>I Feel Good</i>" em flauta d bisel, instrumentos de percussão e teclado Karaoke: "<i>yesterday</i>" The Beatles Entoação e execução na flauta de bisel, melodia a 2 vozes: "<i>yesterday</i>" The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projektor Multimédia Flauta de bisel Teclado Instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26, 106 e 107.

ANEXO IV.6 Aula número 11 e 12

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 22/04/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ritmos pontuados Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala de Ré Maior Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato/Staccato pp/ralentando Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Tocar sozinho e em grupo, com a técnica correta Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente elementos musicais Identificar frases musicais Executar o tema musical: <i>"I Feel Good"</i> Executar o tema musical: <i>"Yesterday"</i> The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Execução da Escala de Ré Maior Entoação e execução na flauta de bisel, melodia a 2 vozes: <i>"yesterday"</i> The Beatles Karaoke: <i>"yesterday"</i> The Beatles Execução da peça musical <i>"I Feel Good"</i> em flauta de bisel e teclado 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Teclado 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26, 106 e 107.

ANEXO IV.7 Aula número 13 e 14

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 29/04/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ritmos pontuados Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala de Ré Maior Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato/Staccato pp/ralentando Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Tocar sozinho e em grupo, com a técnica correta Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente elementos musicais Identificar frases musicais Executar o tema musical: "I Feel Good" Executar o tema musical: "Yesterday" The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Execução da Escala de Ré Maior Entoação e execução, melodia a 3 vozes: "yesterday" The Beatles para 2 flautas e percussão Karaoke: "yesterday" The Beatles Entoação e execução: "I Feel Good" em flauta de bisel e teclado 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Teclado Xilofone Metalofone 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26, 106 e 107.

ANEXO IV.8 Aula número 15 e 16

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 06/05/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock/Sons e Sentidos Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso simples Figuras e pausas Ritmos pontuados Altura <ul style="list-style-type: none"> Escala de Ré Maior Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> <i>Legato/Staccato</i> <i>pp/ralentando</i> Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Tocar sozinho e em grupo, com a técnica correta Cantar afinado em grupo Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identificar auditivamente elementos musicais Identificar frases musicais Executar o tema musical: <i>"I Feel Good"</i> Executar o tema musical: <i>"Yesterday"</i> The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Execução da Escala de Ré Maior Entoação e execução, melodia a 3 vozes: <i>"yesterday"</i> -The Beatles para 2 flautas e teclado Karaoke: <i>"yesterday"</i> The Beatles Karaoke: <i>"O Fantasma da Ópera, Lloyd Weber"</i> Entoação e execução: <i>"I Feel Good"</i> em flauta de bisel e teclado 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projektor Multimédia Flauta de bisel Teclado 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raiz Editora, pág.26, 75,106 e 107.

ANEXO IV.9 Aula número 17 e 18

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 27/05/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso composto Figuras e pausas Ritmos pontuados Altura <ul style="list-style-type: none"> Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato/Staccato pp/ralentando Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação Ostinato 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Toca nos instrumentos com a técnica correta, respeitando o andamento Interpreta, mantendo o andamento, uma partitura com diferentes partes Toca sozinho e em grupo ritmos e melodias para acompanhar canções Avalia a interpretação, usando vocabulário apropriado. Canta afinado Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identifica famílias de instrumentos através do timbre; andamentos, dinâmicas e estruturas musicais Reconhece o ritmo característico do rock em músicas que ouve e que interpreta; Executar o tema musical: <i>"I Feel Good"</i> Executar o tema musical: <i>"Yesterday"</i> The Beatles Executar o tema musical: <i>"We are the Champions"</i> Queen 	<ul style="list-style-type: none"> Execução e entoação da peça musical <i>"I Feel Good"</i> em flauta de bisel e teclado Entoação e execução na flauta de bisel, melodia a 2 vozes: <i>"Yesterday"</i> The Beatles Karaoke: <i>"We are the Champions"</i> Queen Entoação e execução em instrumentos de percussão o tema: <i>"We are the Champions"</i> Queen 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projektor Multimédia Flauta de bisel Teclado Instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raíz Editora, pág.26, 106,107, 112 e 113.

ANEXO IV.10 Aula número 19 e 20

Agrupamento de Escolas de Rio Tinto - Avert

Estagiária: Elisa Alves Orientador: Dr.ª Cristina Faria Cooperante: Dr.ª Aldina Pereira		Plano de Aula - Música 8ºE 03/06/15 Tempo: 90 m.		Unidade Curricular: Prática Pedagógica em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
Módulo / Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Músicas do Mundo Pop-rock Timbre <ul style="list-style-type: none"> Vocal Instrumental Ritmo <ul style="list-style-type: none"> Compasso composto Figuras e pausas Ritmos pontuados Ralentando Altura <ul style="list-style-type: none"> Polifonia Dinâmica <ul style="list-style-type: none"> Legato/Staccato piano / forte Forma <ul style="list-style-type: none"> Elementos repetitivos Imitação Ostinato 	Interpretação e comunicação <ul style="list-style-type: none"> Tocar nos instrumentos com a técnica correta, respeitando o andamento Interpretar, mantendo o andamento, uma partitura com diferentes partes Tocar sozinho e em grupo ritmos e melodias para acompanhar canções Cantar afinado Perceção sonora e musical <ul style="list-style-type: none"> Identificar famílias de instrumentos através do timbre; andamentos, dinâmicas e estruturas musicais Reconhecer o ritmo característico do rock em músicas que ouve e que interpreta; Executar o tema musical: <i>"I Feel Good"</i> Executar o tema musical: <i>"Yesterday"</i> The Beatles Executar o tema musical: <i>"We are the Champions"</i> Queen 	<ul style="list-style-type: none"> Entoação e execução em instrumentos de percussão do tema musical <i>"We are the Champions"</i> Queen Execução e entoação da peça musical <i>"I Feel Good"</i> em flauta de bisel e teclado Entoação e execução na flauta de bisel, melodia a 2 vozes: <i>"Yesterday"</i> The Beatles 	<ul style="list-style-type: none"> Manual Computador Projetor Multimédia Flauta de bisel Teclado Instrumentos de percussão 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta: interesse e empenho nas tarefas propostas; qualidade de interpretação e participação dos alunos Observação do domínio da prática instrumental: Ouvir e executar na flauta a peça apresentada Observação do domínio comportamental: respeito pelos outros, espírito crítico, participação ativa, cumprimentos de tarefas.

Carneiro, I.; Santos, L.A.; Carlos.C. (2014). *MusicBox – Educação Musical 3º Ciclo*. Lisboa: Raíz Editora, pág.26, 106,107, 112 e 113.